

I de Maio em Santa Eufémia da Serra — S. Pedro de Sintra
A tradição já não é o que era... mas vai resistindo
pág. 3



Opinião

O que é a economia de Francisco

“A economia que mata não coincide com a economia que faz viver; a economia de enormes riquezas para poucos não se harmoniza interiormente com os demasiado pobres que não têm onde viver; o gigantesco negócio das armas nunca terá nada em comum com a economia da paz; a economia que polui e destrói o planeta não encontra síntese alguma com o que o respeita e preserva”

Papa Francisco

pág. 6



Na onda das vitórias

“Os Montelavarenses” promovido à II Divisão da AFL



Fotos: ventura saraiva

No regresso ao futebol distrital da Associação de Futebol de Lisboa, no escalão de seniores, que se deu na época de 2023-24, na III Divisão, o emblema de Montelavar conseguiu ao segundo ano garantir a subida directa à II Divisão, assim como o título de campeão da Série 2.

Com cerca de meio milhar de adeptos nas bancadas, e enorme falange de apoio da equipa visitante que ainda procurava uma das vagas para o “playoff” da subida, a onda vitoriosa de Montelavar que se revelou ao longo das 28 jornadas, teve o seu epílogo no domingo, dia 4, com a vitória (2-1) sobre o GD Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês, num dérbi emotivo até ao apito final da equipa de arbitragem liderada por Beatriz Baptista.

Com duas jornadas por disputar, “Os Montelavarenses” espera agora pelos seus adversários das restantes séries (1 e 3), para discutir o título de campeão distrital da AFL, 2024-25. Para a história fica o golo de magia de Jerónimo Monteiro (de calcanhar, à “Madjer”), a inaugurar o marcador, e de Martin Morgado, e Rodrigo Martins, já nos descontos, a levar o *suspense* até ao derradeiro segundo.

pág. 12

História Local
**Bandas
Filarmónicas
do Concelho
de Sintra (III)**

pág. 2

Opinião
**Passeios
que não valem
o passeio**

pág. 4

Sociedade
**Jazida de Pegadas
de Dinossáurios
de Pego Longo
– Carenque**

pág. 6

História Local / Teatro
**Testemunhos
sobre o Teatro
de Fontanelas
e Gouveia**

pág. 8-9

Quinta da Ribafria
– 23, 24, 25 Maio
**Encontro
de Alternativas
em Sintra**

pág. 10

PUB. JORNAL DE SINTRA, 9-05-2025

Tantos clips,
tantos looks

MAGIC
AFFLELOU
www.afflelou.pt



Só no seu óptico
ALAINAFFLELOU

HISTÓRIA LOCAL

Bandas Filarmónicas do Concelho de Sintra (III)

Proseguimos a história das bandas filarmónicas do Concelho de Sintra e dos seus maestros actuais.

Banda da Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio Familiar de Lameiras



A SFIRF Lameiras ao longo dos seus 110 de vida conheceu, em diferentes fases da sua existência, duas bandas filarmónicas, que, por variados motivos, se extinguíram, a última das quais por volta de 1948.

Atualmente existe uma nova banda, fruto da persistência de antigos músicos que em 1987, inconformados com a inexistência de uma banda filarmónica nesta sociedade, formaram uma comissão conseguindo assim reiniciar a atividade da banda.

No ano de 1990, inicia-se então a Escola de Música orientada pelo Maestro Manuel Borges Monteiro, profissional da Banda da Guarda Nacional Republicana.

Em 1992, deu continuidade ao trabalho já realizado na Escola de Música, com empenho e dedicação, o maestro Luís Fernando da Silva Pereira, também profissional da Banda da Guarda Nacional Republicana.

É de salientar neste momento, o rejuvenescimento e crescente interesse pela Sociedade, demonstrado pelas camadas mais jovens da população local.

Desde a sua reativação a Banda tem atuado em várias festas populares e religiosas, destacando-se as atuações em vários Festivais de Música Popular e em Encontros de Bandas de Música de norte a sul do país, tendo também participado em anúncios televisivos.

Em Janeiro de 1994, com a colaboração de comerciantes locais, a banda estreou um novo fardamento, que atualmente mantém, quer na forma quer na cor.

Participou em todos os Encontros de Bandas do Concelho de Sintra e marcou presença no Desfile de Bandas do Concelho de Sintra nas comemorações do 1º Centenário da Implantação da República, realizado em 05 de Outubro de 2010. Participou em vários Cirios da Prata Grande.

A Banda é presentemente composta por cerca de 35 executantes, a maioria saídos da Escola de Música que se mantém em bom nível de formação, prevendo-se a expansão do número de alunos no próximo ano letivo.

Desde 2022, a Banda da SFIRF Lameiras é dirigida pelo Maestro Eduardo Alberto Teixeira Sanchez Cano, antigo músico da coletividade formado em curso de Professores de Ensino Básico – variante de Educação Musical, na Escola Superior de Educação de Lisboa.



MAESTRO EDUARDO SANCHEZ CANO

Nascido a 20 de fevereiro de 1983, em Lisboa, inicia os seus estudos musicais em 1992, com 9 anos, na Banda da Casa Pia de Lisboa, em Clarinete Requinta com os Professores Ribeiro da Silva e Carlos Carvalho. No ano de 1994 ingressa no Curso Complementar de Clarinete na Academia de Amadores de Música, tendo

feito a formação em Clarinete com o Professor José Borges Monteiro. Durante o seu percurso nesta Academia, é um dos elementos fundadores do Coro dos Pequenos Cantores e do Ensemble de Clarinetes da AAM, tendo participado em várias ocasiões com a Orquestra escolar e com o Ensemble de Guitarras, em Clarinete Baixo. Termina o Curso em 2005, em simultâneo com a Licenciatura em Finanças no ISCTE, mas segue a via do ensino, tendo sido colocado no CED Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, como Professor de Sopros de Madeira e Percussão e assumindo a função de Maestro da Banda Juvenil, no ano letivo de 2005/06. No ano de 2007, ingressa no Curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Musical, na Escola Superior de Educação de Lisboa, curso que termina em 2011.

Como coralista, participou com o Coro Gulbenkian numa temporada do Verão de 2009/10, em Lisboa e Porto. Como instrumentista, participa com a Orquestra de Cordas da CPL e com várias bandas filarmónicas do país, com especial destaque para a banda da SFIRF Lameiras, onde se manteve desde o início do século como Professor da Escola de Música; participou ainda em agrupamentos musicais de estilos musicais diversos, de entre os quais de destacam os T'Jazz e os DeCadência. Como Professor, também deu aulas de Expressão e Educação Musical no Externato Verney e CCRCCR, e de sopros de madeira na Academia de Música da Ramada e na Escola de Música Sons e Compassos.

Neste momento é Professor de Educação Musical e Iniciação à Guitarra no Colégio São Francisco Xavier e Professor de Educação Musical e Coordenador das Atividades Musicais (Coro, Banda Juvenil, Gaitas-de-Foles e Percussão) nos CED D. Nuno Álvares Pereira e Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, sendo ainda elemento dos Gaiteiros de Lisboa e vocalista dos Leather Synn.

Iniciou funções como Maestro da SFIRF Lameiras, oficialmente, no dia 10 de abril de 2022.

Banda da Sociedade Recreativa Musical de Almoçageme



A Banda da Sociedade Recreativa Musical de Almoçageme, conta com 133 anos, e foi fundada no dia 1 de janeiro de 1892, com a designação de Grémio Republicano Musical de Almoçageme. Foi seu Fundador, entre outros, José Gomes da Silva, na intenção de incrementar a Cultura, tendo cedido as primeiras sedes e feito a aquisição de grande parte do instrumental a expensas suas, sendo o restante por subscrição pública.

Na década de 40, do século XX, por deliberação governamental, foi forçada a eliminação da designação de Grémio Republicano, passando a designar-se Sociedade Recreativa Musical de Almoçageme. No decorrer dos anos, a sua regência esteve a cargo dos Maestros Ferreira Galamas Lopes, José Dias, Eduardo Graça, Eduardo Loureiro, Mário Gomes, Matos Glória, Celestino Raposo, Abílio Ramos, Guilherme Ferreira Marau, Vasco Flamino, Joaquim Ribeiro, João Oliveira, João Fortunato Panta Nunes, Carlos Covas, atualmente, desde fevereiro de 2021 Marco Barroqueiro. Colaborou no 1º e 2º Festivais de Música Pop. do INATEL, em 1979 e 1983, respetivamente.

Fez parte do Festival EDP de Bandas de Música, que decorreu de 1984 a 1986, tendo alcançado por mérito próprio o 2º lugar do grupo B, com o regente, Guilherme Ferreira Marau.

Em 1991, como convidada de honra, participou nas Festas do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delegada, Açores.

Em 1992, a convite do Comissariado de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha (EXPO'92), participou no Monumental Desfile dos Descobrimentos, integrada na Embaixada da Juventude. Em 1998, foi convidada a participar na EXPO'98 por quatro vezes, em concertos e desfiles. Efetuou intercâmbios de norte a sul do país, com as mais diversas Bandas.

Durante o contexto pandémico, foi pioneira na realização de concertos através de *Streaming* Profissional, tendo alcançado milhares de pessoas em vários continentes. Recentemente destaca-se a participação no XI Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas – 1º Dezembro 2024 na Av. Da Liberdade em Lisboa, a convite da Direção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.



MAESTRO MARCO ALEXANDRE LOURENÇO BARROQUEIRO

Marco Alexandre Lourenço Barroqueiro é natural de Portalegre, onde nasceu a 2/10/1984.

Iniciou os seus contatos musicais na Banda de Música da Sociedade Musical Euterpe com o Maestro Armindo Santana. Durante o seu

percurso pedagógico, estudou no Conservatório Regional de Setúbal, na Escola de Música do Orfeão de Leiria e na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde em 2009 terminou a sua licenciatura em Instrumentista de Orquestra, em Trompete, na classe do Professor Rui Mirra.

No decorrer da sua formação esteve presente como ouvinte e participante em *Masterclasses* orientadas por Éric Aubier, Thomas Stevens, Allen Vizutt, Rod Franks, Philip Smith, Murray Craig, Bruno Nouvion, Michael Sachs, Pierre Dutot e Bo Nilsson.

Em 2010, na cidade de Lugano, Suíça, integrado no Incontro Internazionale Di Giovani Musicisti “International Classic Ticino Música”, participou na *Masterclass* de Trompete orientada por Bo Nilsson. No seu trajeto musical, fez parte da orquestra FIJUNA como trompetista e mais tarde como monitor do estágio na classe de Trompete. Colaborou com a orquestra do Curso Internacional para Jovens Músicos em Portalegre, organizado pelo Inatel, onde executou 1º Trompete e Chefe de Naipe.

Colaborou também com a Orquestra da O.P.E.M. (Orquestra Portuguesa das Escolas de Música) no ano 2002, Orquestra de Sopros do Orfeão de Leiria, Ensemble de Trompetes da Academia Nacional Superior de Orquestra, Brass Band da Academia Nacional Superior de Orquestra, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana, Orquestra Focus Musical, Orquestra Clássica do Sul e colabora ainda com o Lusitanos Ensemble.

Em 2004 e 2006, com o Ensemble de Trompetes da Academia Nacional Superior de Orquestra, apresentou-se em concerto na “International Trumpet Guild” - Conferência Internacional de Trompetes em Denver e Philadelphia, EUA.

Na área da Direção de Banda/Orquestra, frequentou *Masterclasses* com os Maestros Mark Heron, Dario Sotelo, Felix Hauswirth, Beat Hofstetter, Douglas Bostock e T André Feagin. Estudou com o Maestro Jean-Sébastien Béreau e concluiu a Licenciatura no Curso de Direção de Orquestra de Sopros, na Escola Superior de Música de Lisboa, na Classe do Maestro Alberto Roque.

Dirigiu a Banda de Música e a Orquestra Ligeira da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense.

Atualmente dirige a Banda Filarmónica e a Orquestra Ligeira da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme, Integra, desde o ano 2005, os quadros honoríficos da Banda Sinfónica da Guarda

Nacional Republicana, tendo atualmente o posto de 1.º Sargento Honorífico/Músico.

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE-596 A)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Nuno Miguel Jesus, Teresa Caetano (Sintria
Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT

Portugal — 17,50/ano; Estrangeiro — 25,00/ano

EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL

Portugal e Estrangeiro/ano — 17,50

(com senha de acesso)

EDIÇÕES SÓ DIGITAL

Acesso sem necessidade de password

APOIO AO JORNAL DE SINTRA

25,00 — Assinatura anual

— Edições em papel e on-line

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA

www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica

Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50

- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para con-

hecimento público na página www.jornaldesintra.com

http://www.jornaldesintra.com/2021/12/

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



foto: ventura saraiva

Há sempre alguém que resiste e vai ficando para além do final



foto: cortesia ufs

Equipa de serviço aos comes-e-bebes

1 de Maio em Santa Eufémia da Serra — S. Pedro de Sintra

A tradição já não é o que era... mas vai resistindo

Ventura Saraiva

A habitual comemoração do 1.º de Maio em Santa Eufémia da Serra, reuniu na 5.ª feira da semana passada, muitas dezenas de pessoas que aproveitaram o tempo soalheiro para confraternizar e manter a tradição do “dia do trabalhador” e conviver entre si.

A iniciativa, a exemplo das últimas décadas, é da União de Freguesias de Sintra (ex-S. Pedro de Penaferrim) que distribui sardinha assada, bifanas e bebidas para todos os visitantes, para além das propostas musicais, este ano com a Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira (Belas) que animou o recinto com temas de música popular, assim como a Banda da Sociedade Filarmónica “Os Aliados”, de S. Pedro de Sintra dirigida pelo Maestro Óscar Oliveira.



foto: ventura saraiva

Banda Filarmónica “Os Aliados” encerrou com “mini concerto” a celebração do 1.º de Maio

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...” título do Soneto deixado por Luís Vaz de Camões que se mantém sempre actual no mundo em mudança. Já lá vai o tempo em que a Rainha Dona Amélia se juntava ao Povo nos festejos dedicados a Santa Eufémia, celebrados no mês de Setembro, e que reunia todas as classes sociais, apesar dos piqueniques envolverem sobretudo as famílias da burguesia.

Com a mudança da Monarquia para a República, os hábitos alteraram-se, e com o Estado Novo, a repressão sobre qualquer tipo de comemorações (e ajuntamentos), era uma constante. Diz a História de Sintra que em 1912, se deu o primeiro convívio no 1.º de Maio convocado pela Associação de Classe dos Trabalhadores do Concelho de Sintra, iniciativa a que deram o nome de “Merenda Democrá-

tica” que era nada mais, nada menos, que um arraial organizado pelos republicanos durante a transição do regime. Apesar do dia 1 de Maio ser considerado “Dia do Trabalhador”, a verdade é que só passou a ser feriado depois de 1974. Porém, a comunidade de São Pedro, e arredores, celebrava a data à *revelia* do Estado. As lojas, e oficinas encerravam, e todos rumavam para Santa Eufémia para um dia de convívio, com trocas de alimentos caseiros, como pão-de-ló, enchidos, broa, e o garraão do tinto, sempre animados pelo som da concertina, ou da harmónica bocal, até o sol se esconder para além do Palácio da Pena.

Da Comissão de Melhoramentos à Parques de Sintra

O grande ajuntamento no terreiro, deu-se no dia 25 de Abril de 1974, e foi a partir

desse dia que a então Junta de Freguesia começou a patrocinar a tão desejada *sardinhada*, pão e vinho, ainda pouco acessível à maioria da população. O espaço de terra frente à Ermida (ou Capela) de Santa Eufémia servia para tudo, desde os jogos recreativos, piqueniques, actuação de grupos de folclore, etc., e dava sinais de degradação. Nos anos 1976 e 77, foi criada uma “Comissão de Melhoramentos” apoiada pela Junta de Freguesia para reabilitação do local, e o caminho de acesso. Foram colocadas mesas e bancos em madeira para usufruto dos visitantes em qualquer altura do ano. Recentemente (2023) a empresa Parques de Sintra Monte da Lua, que gere o Parque natural de Sintra promoveu obras de requalificação do caminho pedonal quer liga a Ermida à Casa da Lapa, perto da nascente dos famosos “banhos de Santa Eufémia”, construindo passadiços em

madeira. O acesso ao local passou a estar limitado, com horários de abertura e fecho, apesar dos muitos protestos de associações locais.

União de Freguesias de Sintra na linha da frente da tradição

Se antes de 1974, o convívio de “Santa Eufémia” se devia exclusivamente aos moradores de São Pedro, e arredores, que aproveitavam para fazer o seu “feriado”, a mudança para o regime democrático trouxe novos hábitos, e novos paradigmas nas tradições populares. A Junta de Freguesia, mais próxima dos habitantes, e com pessoas da terra na sua liderança, e conhecedoras da herança Cultural e Popular chamou a si, a organização do 1 de Maio. Este ano, o Executivo liderado por Paulo Parracho (um dos filhos de Sintra), deu continuidade ao convívio, oferecendo a tão desejada

sardinha, a bifana, o pão, e as bebidas. Como sempre, não faltou a música, e a componente religiosa por parte da Unidade Pastoral de Sintra que se associou à efeméride celebrando Missa, em Honra de São José Operário, instituída em 1955, como forma de associar-se à comemoração mundial do “Dia do Trabalhador”. Com o tempo soalheiro (não fosse São Pedro, o guardião das chaves), muitas dezenas de convivas marcaram presença, com o acesso ao local facilitado pelo constante *sobe-e-desce*, de uma carrinha da União de Freguesias para transporte gratuito a partir do Largo da Feira. Cerca das 15h00, começou a desmobilização, mas existe sempre alguém que resiste, ou pela conversa, convívio, ou porque ainda há algo para brindar, nos votos que sempre ficam, num “até p’rô ano, se Deus quiser...”

OPINIÃO

Passeios que não valem o passeio

Manuel Mogo

A recente implementação de nova sinalização (H7) com leds que informa/alerta os condutores da existência de travessias de peões, levada a cabo pela CMS, reforça de forma notória a existência de uma passadeira. Trata-se de uma mais-valia de segurança, pelo que está de parabéns a Câmara Municipal de Sintra.

A segurança dos peões, assume especial importância dentro das localidades, nomeadamente em Sintra, densamente povoada quer pelos seus habitantes e trabalhadores, quer pelos turistas que nos visitam e pelos jovens que diariamente frequentam as escolas do Concelho.

Contudo, não posso deixar de lamentar o reverso da medalha, o estado lastimável dos passeios que servem de ligação a estas travessias de peões. Estão degradados e não se assistiu nos últimos anos, infelizmente, a nenhuma melhoria nem requalificação dos mesmos. São um risco para todos os que neles circulam e uma imagem vergonhosa para uma Vila que há mais de 30 anos está classificada como Património Mundial da Humanidade.

A degradação não se cinge apenas à falta de manutenção do piso, pedras soltas, buracos. Acresce a isto, a ocupação com estacionamento abusivo, com obras que os fecham, sem que se saiba para quê nem por quanto tempo ficam interditos, com o uso e abuso de pilaretes, com sebes que pendem sobre os muros que os ladeiam, com ferros salientes pertencentes a sinais de outrora, impedindo assim o seu uso com a segurança que deveriam oferecer.

Há um laxismo alarmante na fiscalização ao estacionamento abusivo que contrasta com a fiscalização aos lugares pagos, como se no Código da Estrada apenas existisse proibição de estacionamento sem o referido pagamento.

Esta falta de fiscalização foi aliás assinalada como uma fraqueza, na página 31 do Relatório Final do Plano de Mobilidade Sustentável, trabalho realizado pela empresa Transitec entre 2018 e 2021., no capítulo da Análise SWOT - (Strength/Forças, Weaknesses (Fraquezas, Opportunities/Oportunidades, Threats/Ameaças) ao Estacionamento em Sintra.

Passados quatro anos da apresentação deste relatório, nada mudou relativamente à fiscalização ao estacionamento abusivo, nomeadamente aquele que ocorre em cima dos passeios, em cima de pilaretes de borraça ou para lá dos pilaretes arrancados, como acontece no largo D.Fernando II em S.Pedro. Admito que não seja possível manter em perfeitas condições e a todo o momento, os passeios de Sintra. Não obstante, a degradação e o abandono, perduram no tempo.

Para agravar o problema, a gestão do espaço público pedonal não recondicionou/melhorou nenhum passeio nos últimos vinte anos. Na zona central de Sintra, a Estefânia, S.Pedro Penaferrim, Estação de Comboios e o Centro Histórico, fortemente utilizada por peões nacionais e estrangeiros, a degradação e a falta de passeios dignos desse nome é escandalosa. A única novidade nestes últimos anos foi plantar pilaretes nos passeios e nem sequer são uniformizados. Ora são de pedra, ora de ferro, ora de borracha de diversos tamanhos e feitios, uma autêntica mixórdia.



Av. Visconde Monserrate Junto ao Palácio de Valenças. Não seria possível e desejável que se removesse estes pilaretes e o mini passeio do lado direito aumentado a largura do passeio do lado esquerdo?



Rua Visconde Monserrate, veículo mal estacionado dificulta a passagem do autocarro. E se fosse um veículo de socorro?



Mais um exemplo de estacionamento abusivo Rua Bernardim Ribeiro



Rua Consiglieri Pedroso – Pais com carrinhos de bebé pela estrada



Final da Rua Visconde Monserrate, é bem visível o abatimento do passeio no lado direito devido ao estacionamento constante de todo o tipo de veículos do lado esquerdo, o que obriga os autocarros pisar o passeio.



Calçada de S.Pedro – A largura do passeio, já é mínima mesmo sem os pilaretes, as sebes impedem que se utilize o passeio a não ser que se caminhe dobrado.



Rua Dr. Higinio de Sousa, porque acaba o gradeamento nesta escada.



Calçada de S.Pedro, buraco no passeio, estacionamento abusivo



Rua Luiz de Camões, junto à entrada do Parque da Liberdade em frente à Casa da Gandarinha/Hotel Sintra Palace. Há quantos anos está aqui este resto de Sinal/Painel de cimento, cravado no passeio?



Calçada de S.Pedro junto ao Hotel Sintra Jardim. Se tiver sorte que os carros estacionados em cima do passeio deixem espaço para passar entre eles e a parede do hotel, encontra este ferro espetado no passeio. Lamentável.



Rua Dr. Alfredo Costa junto ao Busto do General Mário Firmino Miguel. Este passeio está ocupado com estas baias há quanto tempo? Para quê? Quando serão retiradas?



Coleção ou exposição de pilaretes? É necessário colocar um pilarete onde existe um sinal?



Mais um passeio vedado. Para quê? Por quanto tempo?



Colocar uns degraus e cortar este gradeamento permitia que os peões, junto ao Café D.Fernadno, seguissem pelo passeio em vez de circular pela estrada.



Este passeio serve para quê?



Este desnível no parque de estacionamento junto ao Dep de Urbanismo da CMS tem um desnível considerável, deveria ter um corrimão.



Rua João de Deus em frente à GNR. Esta corrente está aqui a fazer o quê? E o sinal de proibição de virar à direita serve para quê se o trânsito faz apenas no sentido contrário?

(Continuação da página anterior)

Dois pequenos exemplos;

1. Exceptuando a Volta do Duche, não existem nos passeios das zonas que referi, a possibilidade de circular com um carrinho de bebé ou com uma cadeira de rodas. Nem na Avenida Heliodoro Salgado, a (suposta) rua pedonal na Estefânia é possível circular em toda a sua extensão, com um carrinho de bebé ou cadeira de rodas, pela parte reservada exclusivamente aos peões. O estacionamento abusivo, juntamente com as esplanadas ou a movimentação misteriosa dos vasos que delimitam a zona pedonal da área **restrita** à circulação automóvel são a razão para este impedimento.

2. A rua Francisco dos Santos, em Março de 2021, passou a ter apenas um sentido, o descendente. Não se requalificaram os passeios (alargando um deles), nem se disciplinou o estacionamento, estacionando-se à esquerda e à direita, privando os peões do passeio, o qual já se encontra em muito mau estado por causa das raízes das árvores e bastante escorregadio no Inverno.

Esta falta de atenção que a Câmara tem dispensado aos passeios, degradam a imagem de Sintra e tornou-os inimigos dos peões. Toda a atenção dos serviços camarários estão virados para o trânsito, deixando ao abandono as infraestruturas destinadas aos peões. Tenho vindo a chamar à atenção da CMS, desde há algum tempo sobre esta situação, nomeadamente através da Aplicação Sintra Resolve que não surtiram efeito. Deixo aqui alguns exemplos.

Ocorrência 8771, aberta em 02/04/2023, encontra-se em resolução. Sugerir a possibilidade de se retirar os pilaretes de borracha, na Rua Visconde de Monserrate, junto ao Palácio de Valenças, aproveitando esse espaço para alargar o passeio do lado contrário onde mal cabe um peão.

Ocorrência 78062, aberta em 16/11/2022, encontra-se em resolução. Sugerir o corte de um gradeamento que impede o acesso ao passeio que passa em frente ao café D. Fernando, na Rua Dr. Higinio de Sousa. Este passeio possui um gradeamento de proteção devido ao desnível para a rua mas, estranhamente, na sua parte final, onde a escada nos conduz até ao nível mais baixo da rua, não existe gradeamento, pelo que qualquer pessoa, nomeadamente as mais idosas podem cair. Nenhum peão usa este passeio, seguem sempre pela estrada, que entronca neste local com a Calçada de S. Pedro, sempre sujeita a muito movimento em direção ao Centro Histórico.

Ocorrência 75899, aberta em 16/10/2022, Encontra-se Resolvida. Sugerir a colocação de um corrimão do lado direito do passeio junto ao parque de estacionamento do Edifício do Urbanismo da CMSintra, no entroncamento com a Avenida Movimento das Forças Armadas, devido ao risco de queda no desnível existente para dentro deste parque de estacionamento. A ocorrência foi resolvida sem que tivesse sido efectuada qualquer correção.

Existem impedimentos técnicos ou burocráticos que impeçam a resolução destas ocorrências ou de outras melhorias nos passeios? Resta-me concluir que estando Sintra classificada como Património da Humanidade, uma parte dela, peões, invisuais, pessoas com mobilidade reduzida e pais de crianças de tenra idade, não podem sentir-se seguros, num lugar que se diz ser deles, perante o estado lastimável dos passeios.

Em suma, em Sintra, os passeios não valem o passeio.

Visita guiada à ex-Escola Industrial e Comercial de Sintra

Um grupo de alunos de há seis décadas atrás (1964-1965) da Escola Industrial e Comercial de Sintra, reúne-se periodicamente em almoço de confraternização no restaurante Mira Serra. Foi ali que foi divulgado o artigo que o Jornal de Sintra (*) em boa hora publicou na coluna “Diga da sua Justiça” sobre o projecto de edição de um livro de coautoria de dois antigos alunos Luís Costa e Osvaldo Castanheira sobre a mencionada escola.

Nasceu ali a ideia e o muito interesse foi manifesto, da possibilidade de se solicitar uma visita guiada às instalações da hoje Escola Secundária de Ferreira Dias para que pudessem recordar ali um pouco a sua já distante adolescência.

A ideia foi acolhida com agrado pelo atual conselho diretivo e no dia 29 de Março pelas 10:00 horas foi-nos franqueado o acesso com o acompanhamento de professores e funcionários, proporcionando uma magnífica visita para recordar “in loco” um pouco do passado, naquele estabelecimento de ensino onde viveram a adolescência, se formaram, cresceram e se tornaram homens, serviram e viveram, dando o seu melhor nas áreas das humanidades, técnicas e sociais, tendo sido, sem duvida, que “ALI QUE TUDO COMEÇOU”...

A visita às instalações, que para além de oferecerem todo um memorial das vidas estudantis do grupo, apresentam ainda um



estado de conservação digno de um “MUSEU VIVO” apesar das mais de seis décadas de atividade contínua, terminou pelas 11:50 horas, seguindo-se um almoço em são convívio e franca camaradagem num restaurante em Colaride.

Resta aqui agradecer ao conselho diretivo da atual Escola Secundária de Ferreira Dias a oportunidade que em boa hora foi dada de poder recordar a passagem por aquelas instalações volvidos mais de 60 anos.

Aos autores, Luís Costa e Osvaldo Castanheira desejamos o maior sucesso na publicação da sua obra literária, garantindo-lhes que continuaremos a prestar o apoio necessário para que tão árdua e digna tarefa seja levada a bom porto.

Bem hajam a todos.

Jorge Reis / Carlos Lacerda
Sintra, 6 de Maio de 2025

(*) JS Ano 92; nº 4515; Data:2025.01.31

Os painéis lunares do Monte da Lua

Em 2024, Sintra atingiu os 47% de cobertura com luminárias LED e promete chegar aos 100%. Até lá, se sair na primeira saída do IC19 para Aqualva à noite, convém levar um farol, luz, nem vê-la. No Largo da estação, as laterais estão às escuras, incluindo o início da ciclovia. No centro, já substituíram as luminárias. As laterais? Fica para outra lua. Em Aqualva, partes da Rua Ramalho Ortigão e da Rua do Colaride continuam na penumbra. Se

apanhar o autocarro na Portela de Sintra, leve um holofote, o terminal está às escuras, e se chover, nem da chuva se livra. A A16? Tem mais postes apagados do que acesos. E se pedir à Câmara para falar com o concessionário em nome dos munícipes, não vai dar. Se for o concessionário a pedir à Câmara para informar sobre restrições na A16, aí já há disponibilidade. Na aldeia do Funchal, em São João das Lampas, também não há luz. Como Sintra é o Monte da Lua, talvez o

Município esteja a testar o primeiro projeto de iluminação pública com painéis lunares. Da Câmara, reina o silêncio. Houve intenções de reunião com a e-redes, mas luz, nem por isso. Será pedir muito ligar o interruptor? Ou a prioridade é substituir luminárias que funcionam?

Daniel Souza – Freguesia de Aqualva e Mira Sintra

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

PUB. JORNAL DE SINTRA



ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão • Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro • Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk • Filetes de espada
- Gambas fritas • Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce • Mousse de morango
- Natas do céu • Pudim flan • Taça belinha
- Taça do chefe • Tarte gelada

OPINIÃO

O que é a economia de Francisco

Uma carta dirigida especialmente aos jovens economistas, empreendedores e agentes de mudança, em Maio de 2019, o Papa Francisco desafiou-os a participarem num evento com o propósito de pensar e pôr em prática uma “**economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta**”.

A figura escolhida para inspirar a reflexão foi São Francisco de Assis, o santo que se despojou de todas as formas de egocentrismo para colocar a sua vida ao serviço dos mais pobres, o santo da atenção aos frágeis e da ecologia integral. Assim nasce a Economia de Francisco – um movimento mundial, encabeçado pelas gerações mais jovens, mas que quer chegar a todos, com o objetivo de promover uma economia mais fraterna, justa, sustentável e ecológica, que integre e amplie a preocupação ativa pelo meio ambiente, mas também pelas relações e vínculos que nos unem a todos. Mais do que um modelo económico a propor ou respostas a dar, a Economia de Francisco tem perguntas a fazer e quer, em comunidade, percorrer caminhos que nos conduzam para uma economia mais humana.

A missão da Economia de Francisco é abrir caminho para iniciativas concretas que promovam o bem comum e a ecologia integral, desafiando o *status quo* e promovendo a reflexão e o diálogo em torno das questões económicas do nosso tempo.

APELO DO PAPA FRANCISCO:

*“A economia que mata não coincide com a economia que faz viver;
a economia de enormes riquezas para poucos não se harmoniza interiormente com os demasiado pobres que não têm onde viver;
o gigantesco negócio das armas nunca terá nada em comum com a economia da paz;
a economia que polui e destrói o planeta não encontra síntese alguma com o que o respeita e preserva”*
Papa Francisco

(Fonte: Economia de Francisco Portugal)

Pela Equipa, A. Ludovino, Augusta, Ana e J. Bragança, Anabela, Avelino, Jorge Barros, J. Vieira, Olegário...

CULTURA

Comemorações do Dia do Autor Português – 22 de Maio

No próximo dia 22 de Maio, a Sociedade Portuguesa de Autores celebra o Dia do Autor Português e o Centenário da Cooperativa, uma data marcante para a cultura nacional.

A cerimónia começa às 17h00, com o lançamento da emissão filatélica 100 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores, seguido-se a entrega das Medalhas de Honra.



SOCIEDADE



Jazida de Pegadas de Dinossáurios de Pego Longo – Carenque

O professor universitário Mário Cachão apelou recentemente à nova concentração pública pela preservação de um dos maiores trilhos de dinossáurio da Europa. Este professor, no testemunho que nos prestou, referiu que “No passado dia 3 de maio, o dia da descoberta das pegadas de dinossáurios de Pego Longo – Carenque (foi em 1986), a associação APELO promoveu mais um encontro, desta vez, para apresentar um painel de informação preliminar a colocar no local a fim de informar todos os visitantes sobre esta jazida. Trata-se de mais uma iniciativa que procura retomar os esforços que o Professor Galopim de Carvalho e uma grande parte da sociedade civil desen-



a formar um conjunto desorganizado (“Salão de Baile”) para além de várias outras isoladas, nomeadamente as de um pequeno terópode carnívoro.” Também Carla Simões na sua página de Facebook (de onde se retirou também as fotos que se partilham) refere que “O Clube de Geologia reuniu

O Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), que também fez parte da organização deste evento, referiu na sua página de Facebook que “O ICNF realiza visitas técnicas regulares ao Monumento Natural, monitorizando o seu estado, controlando a vegetação e preparando as condições

de 18 de maio, assim como os eleitos para a Câmara Municipal de Sintra, a saírem das eleições autárquicas de setembro ou outubro, se envolvam com convicção para se concretizar, com as devidas adaptações, o que foi idealizado no tempo de Edite Estrela, a então presidente da CMS. Entretanto passaram 6 mandatos (de 4 anos cada), 3 de Fernando Seara e 3 de Basílio Horta, em que quase nada se fez. E governos da República, que são quem tem a principal responsabilidade por preservar e valorizar este extraordinário património e concretizar o que foi delineado, já passaram muitos mais, e nada se avançou no sentido de se concretizar um projeto que preserve, valorize e que coloque ao usufruto da população este relevante património natural de Portugal. Será agora o tempo de se dar o passo seguinte? É o que muitos esperam e desejam.

Henrique Martins,
colaborador local

NR: Jornal de Sintra tem dado larga divulgação às pegadas de dinossáurios de Pego Longo, divulgando artigos que nos foram gentilmente remetidos pelo professor Galopim de Carvalho, o “pai dos dinossauros”, defensor da preservação das jazidas existentes no concelho de Sintra.



Professor Mário Cachão

volveram nas décadas de 80 e 90 no milénio passado, os quais ficaram conhecidos como a “Batalha de Carenque”.

A Jazida de Pego Longo – Carenque está materializada numa laje de calcário margoso, depositada nas margens de uma antiga laguna marinha, na qual ficaram impressas várias pegadas de dinossáurios bípedes, na sua maioria ornitópodes iguanodontídeos. Parte das pegadas estão alinhadas ao longo de um trilho retilíneo (Trilho principal), outra parte aparece

alguns alunos do Agrupamento de Escolas de Caneças, encarregados de educação e familiares, que se juntaram ao evento, assim como professores e alunos de outras escolas. O Professor António Galopim de Carvalho, que desde sempre desenvolveu várias iniciativas no sentido de alertar as entidades responsáveis para a valorização deste local, com potencial para se tornar um Geossítio a nível internacional, marcou presença por telefone, apoiando a iniciativa.”

para ações mais amplas de conservação e valorização. Entre elas contam-se: levantamento do geotêxtil protetor; avaliação do estado das pegadas; reprodução dos trilhos noutra local; criação de materiais de interpretação e divulgação. Tudo isto num esforço conjunto com entidades científicas, autárquicas e educativas, para garantir que este património único continue protegido — e conhecido.” São muitos os que esperam e desejam que o próximo governo, a sair das eleições

Clara Saraiva na Biblioteca Municipal de Sintra

No âmbito das celebrações do 20.º Aniversário, a Alagares – Associação Cultural, continua a promover diversas iniciativas. No dia 29 de Abril, foi convidada, Clara Saraiva, investigadora e professora no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa, e ex-presidente da Associação Portuguesa de Antropologia. A palestra, “Entre o glamour da Pena e o ascetismo dos Capuchos: espiritualidades, patrimónios e natureza num



Clara Saraiva e Fernando Morais Gomes, Presidente da Alagares

foto: ventura saraiva

espaço encantado” dominou a sessão na Biblioteca Municipal de Sintra, com sala cheia de convidados.

A palestra apresentada, resulta da pesquisa realizada pela autora no âmbito do projecto Europeu HERA (Humanities in the European Research Area) – Projecto HERILIGION: The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe /-A patrimonialização da religião e a sacralização do património na Europa Contemporânea. VS

Museu Ferreira de Castro recebe oficina de escrita criativa

A Câmara Municipal de Sintra, em colaboração com a Associação Magma – Espaço de Criação Literária, apresenta a oficina “A luz verde da neblina”, uma experiência única de criação literária no Museu Ferreira de Castro, no dia 10 de maio, das 10h00 às 13h30.

“A Luz Verde da Neblina” é um encontro de criação literária entre o Espaço Magma, Ferreira de Castro e Sintra. A iniciativa procura encontrar, na proximidade com a natureza e com os textos de Ferreira de Castro, estímulos que

expandam a singularidade da escrita dos participantes. Sob a orientação das escritoras Judite Canha Fernandes e Serena Cacchioli, da Associação Magma– Espaço de Criação Literária, esta iniciativa é composta por um passeio literário e uma oficina de escrita.

O passeio literário conduzirá os participantes à descoberta dos lugares marcados pela presença de Ferreira de Castro na vila de Sintra. O itinerário inclui paragens emblemáticas como o Café Paris, o Hotel Neto e a Quinta



da Abelheira, cenário do romance “Eternidade”, entre outros pontos de interesse. A oficina de criação literária está profundamente ligada ao acervo do Museu Ferreira de Castro e constitui uma oportunidade única para explorar

a escrita num contexto literário e paisagístico único. A participação é gratuita, com um número de inscrições limitado e requer inscrição prévia.

Fonte: CMS

Casa da Cultura Lívio de Morais celebra 10 anos com exposição

A Casa da Cultura Lívio de Morais, em Mira Sintra, assinala o 10.º aniversário da atribuição do seu nome com a inauguração da exposição comemorativa “Retrospectiva”, no dia 10 de maio, com entrada livre.

Esta mostra de pintura,

escultura e fotografia, celebra também o 80.º aniversário de Lívio de Morais, refletindo os aspetos mais importantes do seu percurso artístico.

A inauguração da exposição terá lugar no dia 10 de maio, a partir das 16h00, com um recital por solistas do Sintra

Estúdio Ópera. A apresentação da mostra está agendada para as 16h30 e será conduzida por Lívio de Morais. O programa inclui ainda uma sessão de pintura ao vivo pelo artista plástico.

A exposição terá dois temas centrais, uma parte dedicada

a Fernando Pessoa, assinando os 90 anos da sua morte, e outra em celebração da arte africana, como homenagem aos países africanos de língua oficial portuguesa que, neste ano de 2025, celebram 50 anos da sua independência.

Praias de Sintra distinguidas com Bandeira Azul

As praias de Sintra foram distinguidas com a Bandeira Azul, símbolo de qualidade ambiental, pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação.

Adraga, Magoito, Grande, Maçãs e S. Julião são as praias em que será hasteada a Bandeira Azul este verão.

Este ano, a Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação anunciou a atribuição de 444 Bandeiras Azuis, das quais 404 em praias, 18 em marinas e 22 em embarcações ecoturísticas.

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade que distingue o



foto: js

esforço de diversas entidades em tornar possível a coexistência do desenvolvimento local a par do respeito pelo ambiente, elevando o grau de

consciencialização dos cidadãos em geral, dos decisores em particular, para a necessidade de se proteger o ambiente marinho, costeiro e

lacustre.

De recordar as Praias de Sintra têm vindo a ser distinguidas pela Quercus com o galardão “Qualidade de Ouro” pela excelência da qualidade das águas balneares. Já a APA – Associação Portuguesa do Ambiente e INR – Instituto Nacional para a Reabilitação atribuiu, no ano passado, a bandeira “Praia Acessível para Todos” para as praias Grande, Maçãs e S. Julião, reconhecendo as condições de acessibilidade e inclusão oferecidas a todos os veraneantes.

Fonte: CMS

Inscrições abertas para as Férias Desportivas de Verão

Encontram-se abertas as inscrições para as Férias Desportivas de Verão para as crianças e jovens do concelho, programa promovido pela Câmara Municipal de Sintra e que acontece de 1 a 31 de julho.

Com o objetivo de proporcionar a crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos, uma ocupação saudável e ativa dos seus tempos livres, a Câmara Municipal de Sintra preparou um programa recheado de atividades desenvolvidas em colaboração com os clubes, associações desportivas e agrupamentos de escolas do concelho.

A participação é gratuita e permite experienciar diversas modalidades desportivas de formação e competição praticadas no Concelho de Sintra.

As atividades deste programa são pensadas e direcionadas tanto para crianças e jovens que se encontrem em férias de verão, integrados em associações (ATL's, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações de Pais e Encarregados de Educação e Associações Juvenis), como para crianças e jovens a título individual, incluindo crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

O programa tem lugar em diversas localidades do concelho, tais como; Sintra, Algueirão-Mem Martins, Rio de Mouro, Queluz, Monte Abraão, Massamá, Casal de Cambra e Colares (Praia das Maçãs).

Mais informações através do telefone 219 236 140.

Fonte: CMS

Inscrições abertas para passeios pedestres no Vale da Ribeira da Cabrela

A Câmara Municipal de Sintra abriu inscrições para os percursos pedestres “O Vale Encantado da Cabrela” e “Pirilampos na Cabrela”, na União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem, que se realizam no dia 17 de maio, às 09h15 e às 20h45, respetivamente, inseridos no projeto “3 Temas, 3 Rotas”.

O percurso “O Vale Encantado da Cabrela” tem por objetivo dar a conhecer o Vale da Ribeira da Cabrela, um lugar cheio de história, marcado pela presença humana, mas também com uma rica biodiversidade e geodiversidade.

O ponto de encontro será na Eira da Godigana, Avenida 29 de Junho, na localidade de Godigana, às 09h15. Esta caminhada circular tem cerca de sete quilómetros, apresenta dificuldade moderada e destina-se ao público em geral, com um máximo de 50 participantes

Já o percurso “Pirilampos na Cabrela” convida os participantes a conhecer a beleza noturna do Vale da Cabrela e a observar pirilampos, que continuam a encantar miúdos e graúdos.

O ponto de encontro será na Rua dos Casais, junto à ponte sobre a Ribeira da Cabrela, às 20h45. Com cerca de três quilómetros e dificuldade reduzida, esta caminhada é também dirigida à população em geral e limitada a 30 participantes.

Os percursos são organizados em parceria com o ICNF-Parque Natural de Sintra e Cascais, pela SPEA-Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e SMAS de Sintra.

A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia.

Fonte: CMS

Primeiras Jornadas da Saúde em Rio de Mouro

No dia 10 de Maio irá decorrer as Primeiras Jornadas da Saúde de Rio de Mouro.

O evento terá lugar no Centro Comunitário Paroquial de Rio de Mouro das 09h às 13h e serão debatidos os seguintes temas:

• Saúde do Adulto; • Saúde da Mulher; • Saúde Infantil.

Inscrições através do código QR ou em https://docs.google.com/forms/d/1mtiHngxTJ1J5c4Q-N0yk5s7RrAZR20A-iJ7DHAUZ3Mg/viewform?edit_requested=true

Fonte: JFRM

HISTÓRIA LOCAL / TEATRO



Alexandra Jacinto



Pilar e José Jorge



Testemunhos sobre o Teatro de Fontanelas e Gouveia

Jornal de Sintra inicia a publicação na História Local, a vida e obra dos Grupos de Teatro de Sintra, amadores e profissionais.

Inicia esta divulgação pela história do Grupo de Teatro de Fontanelas e Gouveia, um testemunho e indiscutivelmente, o mais prestigiado grupo amador composto, gerido e representado por pessoas das aldeias de Fontanelas e Gouveia, cujo grande criador e empreendedor foi José Valentim Lourenço, um grande criativo e a quem devemos um agradecimento muito sentido.

Este grupo faz parte do que de bom se faz no concelho de Sintra, dentro do Teatro Amador.

O Teatro de Fontanelas e Gouveia esteve novamente em cena, durante 2 meses (termina a 11 de maio), com “Mixórdia de Revistas”. Na edição de 14 de março o Jornal de Sintra publicou artigo sobre a estreia. E, agora que termina, o Jornal de Sintra publica relevantes testemunhos de alguns elementos do Grupo de Teatro, pois há que não esquecer o que se vai fazendo a bem das comunidades (das aldeias, da freguesia, do concelho, ...). O Teatro de Fontanelas e Gouveia é património do concelho de Sintra e o seu percurso, com quase 60 anos, merece ser mais conhecido e valorizado. Há dias, uma senhora de Fontanelas, que vende bilhetes para o teatro no seu estabelecimento, me salientava que alguns dos clientes que pretendiam adquirir bilhetes para o teatro, o faziam por quererem retri-

buir o que há alguns anos (muitos) os seus ascendentes (os avós) fizeram com eles, ou seja compraram bilhetes para levarem os netos ao teatro e agora são os netos que vão levar os avós ao teatro. História simplesmente maravilhosa.

Pilar Lourenço, a filha mais nova de José Valentim Lourenço, e presidente da direção do Grupo de Teatro, no começo do seu testemunho referiu que “a ideia de retomar não foi de ninguém porque efetivamente nunca houve ideia de parar, apenas fizemos uma pausa mais longa que o desejável. Até 2002 o meu pai segurou o leme. Escrevia e encenava. Ele idealizava cenários, roupa, adereços... tudo. Contou com ajuda de várias pessoas que davam asas aos seus sonhos. ‘Os invisíveis’ por quem eu tenho um enorme respeito e gratidão e que decidi homenagear escrevendo o fado ‘O invisível’ inter-

pretado nesta Revista pela Alexandra Costa. Entre os invisíveis esteve sempre a minha mãe (Maria Albina) que preparava todas as nossas roupas e datilografou todos os textos do meu pai, permitindo assim que esse enorme lega...”

Pilar Lourenço acrescenta que “quando o meu pai partiu, a 19 de abril de 2002, estávamos em cena com a Revista ‘Gaiotas em Terra’. Interrompemos de imediato as atuações e ficou uma dor e um vazio enorme. Ficámos todos órfãos.” E refere também que “o meu pai dizia que queria fazer uma bonita Revista quando fizessemos os 40 anos porque chegar aos 50 já seria muito difícil. Foi para mim imperativo cumprir a sua vontade. Com alguma insegurança, mas com uma força quase inexplicável, juntei o Grupo e dividimos tarefas. A Teresa Chiolas ficou responsável pelo folclore. A



Ana Franco pelas coreografias das canções, a minha irmã Cidália assumiu o papel da minha mãe no guarda-roupa. O Ricardo Santos e o Canelas foram os grandes obreiros na parte de adereços, cenários e iluminação. E estávamos nós de novo em Cena, em 2004, com a Revista ‘40 anos de gargalhadas’. Foi o retomar dum projeto e dum sonho que parecia impossível.” Há pergunta “E os netos tiveram a oportunidade de ver o avô em atuação? Ou ainda não tinham nascido?” Pilar diz que “o José nasceu em 2005 (eu estava grávida no palco na segunda temporada da Revista dos 40 anos), o David (meu sobrinho) nasceu em 2006 e o Filipe (meu filho) em 2007. Foi precisamente após o nascimento deles, que foram quase seguidos, que fizemos uma pausa na parte artística. Foi então que o meu primo João Carlos Domingues escreveu e encenou (em 2008)

a revista ‘Malaquias e Companhia’ na qual participei apenas no palco e a minha irmã não participou.” Salienta de seguida Pilar que “foi nesta Revista que o Rodrigo Tico se estreou no palco. Ele também era um fruto dos laços familiares do teatro. O avô (Sr. Álvaro Diogo) e a mãe (Manuela Tico) fizeram parte do grupo durante muitos anos. Foi essa paixão que o fez estudar e seguir o teatro como profissão. Depois ele criou o grupo Jovem onde os meus filhos também participaram. Mas os jovens cresceram e não fazia sentido haver distinção. Então, em 2011, escrevi pela primeira vez uma Revista completa ‘A rir é que a gente se entende’, onde os dois grupos se juntaram. O Rodrigo escreveu e encenou algumas Revistas com o Grupo Jovem e teve um papel fundamental na formação de muitos dos que estão hoje no Grupo.” E Pilar, no seu

testemunho, menciona ainda o seguinte “em 2014 fazíamos 50 anos. Era imperativo subir ao palco. Mas como aquando da comemoração dos 40 anos, já tínhamos feito reposições, era preciso criar algo novo. Escrevi textos originais e optei por relembrar a história, passando em tela pequenos apontamentos de filme com cenas antigas para, desta forma, poder homenagear todos os que fizeram parte do nosso grupo. O trabalho de recolha e montagem dos pequenos filmes foi feito pelo Luís Chiolas (filho do Domingos Chiolas). A revista ‘Bodas de Ouro’ exigia ser um espetáculo grandioso e implicou tanto trabalho que só conseguimos estreiar em novembro de 2015 e não em 2014, como era suposto. No final da Revista Bodas de Ouro estávamos exaustos, era





preciso fazer uma pausa para dar lugar a alguns projetos familiares e profissionais que tinham ficado adiados. Nomeadamente, nasceram algumas das crianças que hoje estão no palco. Em 2017, o Rodrigo Tico encenou a Revista 'Recordar é Viver' com textos do meu pai, mas apenas com o elenco do grupo jovem. Entretanto passaram mais alguns anos, veio a pandemia (preocupações familiares) e tudo ficou adiado."

Pilar Lourenço destaca que "sempre tive consciência que se parássemos por muito mais tempo, os nossos filhos iam crescer e perder o "bichinho" do palco. Esfumar as suas memórias, poria em causa a continuidade do Grupo pelas próximas gerações. Então, a direção do Grupo de Teatro, da qual sou presidente, começou a trabalhar no recomeço. Foram distribuídas tarefas. Primeiramente era necessário restaurar a parte técnica pois o material de som e de luzes estavam obsoletos. Montar este espetáculo foi um investimento brutal (cerca de 25.000 euros). E como ao longo da nossa história, nunca recorremos a apoios públicos, todos os custos provêm das receitas dos espetáculos. A primeira atuação foi planeada para o festival da Maça em novembro de 2024. Seria um espetáculo pequeno, no palco exterior pois exigiria muito menos em termos técnicos. Partindo do que apresentámos neste festival, acrescentámos mais alguns sketches e preparámos toda a logística para que pudesse

ser apresentado no salão. 'Mixórdia de Revistas' é precisamente uma seleção de sketches de várias Revistas. Os textos são do meu pai (com pequenas atualizações) à exceção dos fados 'Invisível' e homenagem ao meu pai que foram escritos por mim. A seleção foi feita por mim e pelo Rodrigo Tico (responsáveis pela encenação). O folclore é da responsabilidade da Teresa Chiolas e do Aurélio Querido. As coreografias das canções são da Ana Franco e do Diogo Jorge. A roupa foi selecionada e adaptada pela minha irmã Cidália Valentim, pela Ana Franco e pela Graça Alves. Os cenários (já existentes) na sua maioria pintados à mão pelo Sr. Rodolfo (que já não está entre nós) à exceção do cenário da marcha da despedida que projetei exclusivamente para este espetáculo. A montagem deste espetáculo só foi possível porque o Aurélio Querido, o Pedro Paulo e o Canelas trabalharam arduamente na parte técnica. Os músicos (Rui de Carvalho e Marco de Carvalho) são os únicos profissionais do grupo, mas estamos sempre gratos pela sua disponibilidade em nos ajudarem e acompanharem desde sempre. Documentando o conceito de passar paixão às gerações futuras, a Margarida, filha da Ana Franco, ofereceu-me este retrato do sketch 'O comboio'."

Outros testemunhos: "O meu trabalho sempre se desenvolveu em cima do palco, antes do levantar do pano. Desde a decoração, os

adereços e os cenários, à luz, ao som, à imagem e aos automatismos – tudo isso faz parte de um mundo que me apaixonou profundamente. Quando estou envolvido nestas tarefas, o tempo parece suspender-se – as horas param, as noites avançam, e, num instante, da noite se faz dia. O Teatro faz, sem dúvida, parte das nossas vidas. Vive-se intensamente e deixa uma marca profunda em quem dele faz parte." (Luciano Canelas)

"Sou filha de Domingos Chiolas e Nazaré Chiolas, que faziam parte do elenco do teatro quando nasci. Por isso, posso dizer com orgulho que sou mesmo 'filha da casa' – nasci e cresci neste grupo de teatro. A minha primeira participação foi aos 3 anos, na Revista 'Sangue na Guelra'. Durante alguns anos, havia poucas crianças a participar no teatro. Muitas das mulheres saíam quando casavam ou engravidavam, e isso fez com que os filhos não seguissem logo o mesmo caminho. Mas os meus pais continuaram ativos, e eu mantive-me sempre lá. Em certas temporadas, éramos apenas quatro crianças. Desse, permanecemos dois: eu e o Marco Carvalho, que até hoje é o nosso músico. Nessa altura, os nossos papéis eram limitados – fazíamos figuração em algumas canções e participávamos como marchantes na marcha de abertura e de encerramento. O mais importante era mesmo participar. Na adolescência, comecei a ter intervenções mais ativas, com sketches de anedotas e participações nas

coreografias das canções. Aos 20 anos, em 1996, tive o meu primeiro papel de destaque na revista 'O Fim da Macacada'. Interpretei uma vizinha encenqueira no sketch do 'pátio', que se metia na vida de todos os moradores. Esse papel marcou o meu lançamento para personagens com maior relevo. Acho que foi por essa altura que também comecei a dançar folclore. Desde então, tenho vindo a assumir papéis regulares em peças e outros sketches. Continuo a dançar folclore. Atualmente, faço parte da Direção do Grupo de Teatro. Sou uma das responsáveis pelos arranjos e ensaios de folclore, em colaboração com o Aurélio Querido, e procuro contribuir em várias outras áreas sempre que posso. Aqui, somos todos um pouco 'pau para toda a obra'! (Teresa Chiolas)

"Estou neste grupo, aliás esta família de palco, há 38 anos! Comecei a ir com o meu pai ainda pequena, porque ele fazia parte dos bastidores, até que um dia o José Valentim Lourenço foi a minha casa me convidar para entrar mesmo no Teatro, lembro-me ainda hoje como fiquei feliz. Cresci no palco, estive grávida em palco, e hoje também as minhas filhas ganharam o bichinho do palco, mais um caso de 3 gerações de amor a esta família. Claro que tenho saudades do Malaquias, que felizmente está bem de saúde, mas não para entrar em palco, dele, sim tenho muitas saudades, mas há que apostar também em novos talentos. Tivemos algum tempo para-

dos, mas sempre a 'picar' a Pilar para avançar com este, e outros projetos futuros. Partilho duas fotos em como nos divertimos em família." (Alexandra Galambas)

Elenco Sénior do Grupo de Teatro de Fontanelas e Gouveia: Alexandra Costa; Alexandra Jacinto; Anita Franco; Aurélio Querido; Bruna Braz; Catarina Bicho; Cidália Valentim Lourenço; Diogo Jorge; Domingos Chiolas; Filipe Valentim Miguel; Filipe Silva; Francisca Galambas; Inês Chiolas; Inês Rodrigues; Joana Gomes; João Domingos; José Domingos; José Valentim Miguel; Luís Roque; Matilde Galambas; Miguel Gaspar; Nuno Pedro; Pedro França; Pilar Valentim Lourenço; Rodrigo Tico; Sérgio Rodrigues; Teresa Chiolas.

Elenco Infantil: Benedita Vieira; Bernardo Vieira; João Corredouro; Lara Querido; Margarida Franco Dordio; Maria Alice Parracho; Maria Franco Dordio; Maria Inês Parracho; Vitória Chiolas França.

Equipa Técnica - Som: David Valentim San Martin e Paulo Pires; **Luzes:** João Parracho, Luciano Canelas e Pedro Paulo Corredouro; **Cenários/Panos:** Joel Querido, José Nep, Pedro Paulo Corredouro, Ruben Dordio e Tiago Galambas; **Música:** Marco Carvalho e Rui de Carvalho; **Guarda Roupa:** Cidália Valentim Lourenço, Graça Alves, Maria do Céu e Sandra Jorge; **Bilheiteira:** Luís Silva, Maria do Rosário Costa, Maria Manuela Tico e Paula Pinheiro; **Arrumadores:** Filipe Chiolas, Filipe Silva, Gonçalo Jacinto, João Lourenço e Maria Inês Costa Assunção; **Autores:** Pilar Valentim Lourenço e José Valentim Lourenço; **Encenadores:** Rodrigo Tico e Pilar Valentim Lourenço; **Coreógrafos:** Anita Franco, Diogo Jorge e Teresa Chiolas.

Obs: as outras fotos que ilustram este artigo são de Luciano Canelas.

Henrique Martins, colaborador local



Retrato do sketch "O Comboio" de Margarida, filha da Ana Franco

aesintra

CONTINUAR A CRESCER,
APOIAR AS EMPRESAS

SERVIÇOS:

- APOIO AO ASSOCIADO
- APOIO JURÍDICO
- APOIO PROJETOS DE INVESTIMENTO
- CLÍNICA GERAL
- COMUNICAÇÃO
- criação do próprio negócio

- ECONÓMICO-FINANCEIRO
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO
- SEGURANÇA ALIMENTAR
- PARCERIAS

Saiba mais em aesintra.pt

SOCIEDADE

Quinta da Ribafria — 23, 24, 25 Maio — Entrada Livre

Encontro de Alternativas em Sintra – Mostra de projetos alternativos 20 anos – com amor

Nasce, há 20 anos, a ideia de criar um espaço livre para a convergência de iniciativas e projetos originais, voltados para a ecologia, a sustentabilidade, a permacultura, a criatividade e a educação, tendo sido criado um lugar aberto ao debate, à reflexão e à aprendizagem sobre como as Alternativas podem ser aplicadas no dia-a-dia. E assim, foi criado pela Voando em Cynthia - Associação Cultural, este evento dedicado à arte, educação e ambiente, à sustentabilidade e à permacultura, reunindo, ao longo de duas décadas, esforços em parceria com a Câmara Municipal de Sintra, a Fundação Cultursintra e a União das Freguesias de Sintra para oferecer um espaço de encontro de pessoas, artes e sabedorias onde a reflexão sobre as Alternativas é o tema predominante. Rapidamente e com o progredir dos anos o Encontro de Alternativas em Sintra ganhou um espaço e a notoriedade no panorama cultural Sintrense, entre o público e os movimentos sociais ambientais. Sintra, que nos acolhe desde 2006, destaca-se como uma parceria incomparável, não só pelo apoio incondicional da Câmara Municipal de Sintra, como pela sua contextualização histórica, as suas paisagens naturais

extraordinárias e o seu ambiente inspirador, sendo desde há 20 anos o berço perfeito para este evento tão especial que de ano para ano atrai cada vez mais público absolutamente diverso. Realizado anualmente, de entrada livre e programação gratuita, crescente e abrangente, o Encontro de Alternativas



em Sintra abraça de ano para ano um número cada vez maior de participantes e projetos alternativos que dão significado, valor, vida e cor ao conceito das Alternativas, firmando este evento como um ponto de encontro obrigatório para diferentes pessoas, artistas e movimentos que buscam transformar o seu dia-a-dia em algo especial e voltado para a natureza, através das suas palestras, oficinas, mercados e atividades, garantindo um intercâmbio cultural riquíssimo e um ambiente dinâmico e integrado. O Encontro de Alternativas

em Sintra consolidou-se como um centro de educação para a sustentabilidade, dando visibilidade a diversos projetos e práticas inovadoras em todas as áreas que abrangem, sendo um evento anual muito aguardado, que atrai centenas de participantes nacionais e internacionais. A sua história e o seu percurso



refletem a evolução desta consciencialização crescente sobre a necessidade de mudança urgente dos padrões de consumo e de organização ambiental, educacional e social. O Encontro de Alternativas em Sintra é um ponto de encontro fundamental para todos os que buscam transformar e transformar-se através das práticas sustentáveis, equilibradas e justas, não é simplesmente um evento. É um verdadeiro movimento de transição e transformação que une pessoas em torno de ideias práticas para

um futuro mais sustentável, cooperativo e equilibrado com o planeta.

Ao longo destes 20 anos acompanharam-nos figuras proeminentes ligadas aos mais variados movimentos ecológicos, educacionais e culturais, reforçando esta necessidade permanente de existir esta plataforma para dar lugar às alternativas em toda a sua pluridisciplinaridade, na partilha de saberes e conhecimentos ancestrais virados para o futuro, ligados à terra e à natureza.

Implementamos e enraizámos o conceito de Alternativas, reunindo, todos os anos, esta vontade inesgotável de continuar a engajar as práticas alternativas, a criatividade, a originalidade e a integração do todo com a natureza através da discussão e partilha de experiências, COM AMOR.

Nesta 20.ª Edição do Encontro de Alternativas em Sintra planeamos oferecer uma edição muito especial, onde o AMOR estará refletido em cada canto para marcar estas duas décadas de aprendizagem e partilha. Este ano queremos oferecer uma celebração de tudo o que já alcançámos e projetar o que pretendemos alcançar para o futuro, cruzando o que de melhor oferecemos ao longo das últimas 19 edições com novos projetos, novos caminhos,



novos conhecimentos, firmando esta ponte segura entre o passado, o presente e o futuro.

Num contexto mundial onde as questões ambientais e sociais estão cada vez mais prementes, o Encontro de Alternativas em Sintra é um evento que oferece um espaço único de reflexão profunda, inspirando todos os que conosco colaboram e que nos visitam a repensarem as suas formas de viver, consumir e relacionar.

Nesta 20.ª edição de celebração lembraremos e celebraremos as histórias de pessoas e projetos que conosco surgiram e evoluíram ao longo dos anos, num espaço criado para lembrar e trocar memórias, reconhecendo assim o impacto do evento na vida de tantas pessoas, ao mesmo tempo que exploraremos

novas abordagens, soluções e alternativas: soluções inovadoras e avançadas, novas formas de ecologia solidária, tecnologias verdes e alternativas à indústria dos alimentos e de energia.

A programação desta 20.ª edição será assim uma ponte entre o percurso palmilhado e o futuro ambicionado, sendo uma programação ainda mais abrangente e diversificada, que incluirá práticas e experiências de diferentes partes do país e do mundo, promovendo de forma gratuita a troca de ideias e soluções alternativas. O foco estará na reflexão sobre a urgência de o fazer. Sobre a crise ambiental. Sobre as transformações sociais. Sobre a necessidade incontornável de construir um futuro mais sustentável.

Fonte: Voando em Cynthia Maria Barracosa

PROGRAMAÇÃO

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO

ESPAÇO CRIANÇA (Largo das Sequoias)
16:00 - Pintura de Mandalas e Dança Criativa - Andreia Pereira
17:30 - Histórias Cantadas com Chá - Mara Marte

WORKSHOPS/ OFICINAS
17:00 - Como Fazer Detergentes Naturais - Cátia Reis (Eco Aldeia)
18:00 - Encontro Desenvolvimento Transpessoal - Carolina/ Joana (Espaço Fogo)

PRÁTICAS - Palacete (sala Terra)
17:00 - Psicoterapia Integrativa: O que é e Como Ajuda - Carlos Leiria

PALESTRAS - Palacete (Sala Água)
17:30 - O Caminho para a Paz Interior - Cristina Loureiro/ Luis Peres

MEDITAÇÃO (Sequoia)
18:00 - Expandir a Alma pela Paz na Terra - Ana Paula Bruêre

MÚSICA - Palco (Esplanada)
19:00 - Olive Tree Dance

SÁBADO, 24 DE MAIO

PINTURA ao VIVO - Exas & Ram
CAMINHADAS (Encontro na Esplanada)
10:30 - Caminhada e Meditação - Hike in Sintra
16:00 - Caminhada Xamânica - António Paiva

WORKSHOPS/ OFICINAS
10:30 - Tecer & Sentir - Ana Mestrinho (Esplanada)
11:00 - Terapias Essências e Egípcias - Paula Bruêre (Espaço Fogo)
12:00 - Luna Mater (astrologia) - Sérgio Silvério (Eco Aldeia)
14:00 - Plantas Mediciniais Tradição Ancestral Lusa - João Beles (Espaço Fogo)
14:30 - Mantra Numerologia - Alexandra Pinto (Palacete Sala Éter)
15:00 - Eco Pintura com Argila e Pigmentos - Micaela Jarast (Eco Aldeia)
15:30 - Saborear a Energia do Feng Shui - Aurora Correia (Espaço Ar)
16:00 - Amar-me antes de te Amar - Carina Vieira (Palacete Sala Éter)
17:00 - Despertar da Sensualidade - Alicia Ferreira (Espaço Fogo)
17:00 - Dança Meditativa dos 5 Elementos - Sofia Peréz (Espaço Ar)
17:00 - Danças Tradicionais Europeias - Sintra Folk (Largo das Sequoias)

PALESTRAS - Palacete (Sala Terra)
11:00 - Saúde Intestinal nas Doenças Crónicas e Auto Imunes - Jady Firmiro
12:00 - Como Viver o Teu Propósito - Cristina Oliveira
14:00 - Rejuvenescimento e Saúde pela Alimentação - Ana Jorge
15:00 - O teu Corpo Fala - Ana Sofia Rodrigues
16:00 - Emoções e Decisões - Paula Felipe
17:00 - Alimentação Vegetariana na Infância e Adolescência - Ariane Brand

PALESTRAS - Palacete (Sala Água)

12:00 - Ayurveda e Alimentação Consciente - Cátia Catarino
14:00 - O que Podemos Aprender com as Estórias - Liza Ferreira
15:00 - Homeopatia: Kit Básico de Emergência - Cláudia Pedroso
16:00 - Como Enfrentar a Ansiedade e a Depressão - Marta Patacas
17:00 - Estado de Flow Aqui e Agora - Sónia Ferreira
18:00 - Astrologia e o Propósito da tua Alma - Carla Vi

ESPAÇO CRIANÇA (Largo das Sequoias)

11:00 - Brincar ao Yoga - Catharina Didelet
14:00 - O Pote Mágico (mindfulness) - Carina Vieira
17:30 - "Metamorfose" Oficina de Pintura com Pastel - Marta Mar

PRÁTICAS (Largo das Sequoias)

11:00 - Yoga Adultos - Lina Afonso
12:00 - Chi - Kung - Teresa Borges
12:00 - Técnicas de Relaxamento e Ativação - Ana Cruz (Palacete Sala Éter)
14:30 - Kundalini Yoga - Gabriella Campelo
15:30 - Lendas e Mitos no Inconsciente Coletivo - Sandra Portugal (Espaço Fogo)

MEDITAÇÕES (Sequoia)

11:00 - Meditação com Som - Fátima Teixeira
12:00 - A Tua Manifestação - Diogo Ferreira

CONCERTOS MEDITATIVOS

11:00 - Viagem Sonora - Joel Zig Faria (Espaço Ar)

HORA do CONTO (Pátio do Sino)

11:30 - Histórias Cantadas com Chá - Mara Marte
16:00 - A História de uma Lagarta - Marta Mar

CONVERSA (Eco Aldeia)

17:00 - Como Criar Vilas Ecológicas - Colmeia 62

MÚSICA - Palco (Esplanada)

17:00 - Sónodô - Imersão Sonora
19:00 - L.O.B.A. Projeto Performativo

DOMINGO, 25 DE MAIO

PRÁTICAS (Largo das Sequoias)

10:30 - Habitar o Corpo Abrir o Coração - Lina Afonso
11:00 - Yoga Adultos - Mari Peres
12:00 - Animal Flow - Catarina Esteves
15:00 - Capoeira - Grupo Capoeira Brasil
17:00 - Yoga do Riso - Márcio Fidalgo

CAMINHADAS (Encontro na Esplanada)

11:00 - Caminhada Terapêutica TFT&ZENT - José Fernandes
15:00 - Plantas Mediciniais Árvores e Ervas Silvestres - Fernanda Botelho

ESPAÇO CRIANÇA (Largo das Sequoias)

11:00 - Pintar Mandalas e Dança Criativa - Andreia Pereira
14:30 - Faz o teu Mini Livro - Angie Kohon
17:00 - Bolinhas de Sementes e Micro Hortas - Hortas Ecológicas

MEDITAÇÃO

12:00 - Ativação da Essência Solar - Teresa Borges (Palacete Sala Éter)

DOMINGO, 25 DE MAIO (CONTINUAÇÃO)

MEDITAÇÃO (Sequoia)

14:00 - Yoga Nidra & Som - Joana Santos

PALESTRAS - Palacete (Sala Água)

12:00 - Desperta a Consciência Alimentar - Catarina Correia
14:00 - Princípios Universais Aplicados à Nutrição - Ana Seródio
15:00 - Relação Amorosa e Sexualidade Consciente - Ana Paula Ribeiro
16:00 - Da Energia Sexual ao Poder Pessoal - Alicia Ferreira
17:00 - Consciência da Água - Duarte Alves

PALESTRAS - Palacete (Sala Terra)

12:00 - Potencial Profissional com Tarot e Quirologia - Filipa Silva
14:00 - Astrologia e Alimentação - Dulce Ramos
15:00 - Os Anjos na Nossa Vida Amor Angélico - Ângela Bartolomeu
16:00 - Integração do Feminino na Espiritualidade - Sandra Santos

WORKSHOPS/OFFICINAS

11:00 - Como Fazer Detergentes Naturais - Cátia Reis (Eco Aldeia)
12:00 - Dança dos 7 Chacras Meditação Dinâmica - Carla Marcelo (Espaço Ar)
14:00 - Da Cozinha à Farmácia Natural - Margarida Miguéis (Espaço Ar)
14:30 - Arte Saúde e Emoções - Daniela Martins (Espaço Fogo)
14:30 - Plantas Silvestres Comestíveis da Horta - Filomena Aivado (Eco Aldeia)
15:00 - O Triângulo Dramático e como Sair Dele - Carla Marcelo (Sala Éter)
15:00 - Amor Próprio e Cura de Relações Abusivas - Cristina Fernandes/Eduarda Diego (Espaço Fogo)
17:00 - Liberta a Tua Voz - Lina Afonso (Espaço Fogo)
17:00 - Constelações Familiares: Expansão da Consciência - Ana Paula Ribeiro (Espaço Fogo)
17:30 - Conexão com os Anjos - Ângela Bartolomeu (Palacete sala Éter)

CONCERTOS MEDITATIVOS

15:30 - Viagem Sonora Taças Cristal/ Handpan - Fátima Teixeira (Espaço Ar)
17:00 - LightVoices 5 (Pátio do Sino)
18:00 - Moon Frequências Piano/ Taças - Ana Rita Pinto (Largo das Sequoias)

HORA do CONTO (Pátio do Sino)

15:30 - Sereia Cantora - Casa das Genas

MÚSICA - Palco (Esplanada)

19:00 - Sir Dinha Blues Band

NOS 3 DIAS

Expo de Mandalas Tecidas Linhas do Tempo
Ana Mestrinho

Construção de Mandala com Elementos da Natureza
Andreia Pereira

PROGRAMA SAUJEITO A ALTERAÇÕES



9.ª Corrida UGT no Parque Urbano do Jamor — I de Maio

Carolina Guedes (Correr Queluz) vence no sector feminino

Ventura Saraiva

Com organização da empresa de eventos Xistarca, e promovida pela União Geral de Trabalhadores (UGT), realizou-se no feriado de I de Maio, e incluída nas comemorações do “Dia do Trabalhador”, a 9.ª Edição da Corrida UGT, com a distância de 8 km.

A vitória absoluta foi conquistada por Miguel Leitão, da equipa Miles & Vibes, e no sector feminino, ganhou Carolina Guedes, do Correr Queluz. De relevar também o 2.º lugar absoluto de Rui Luís, Runners Belas Clube de Campo, que venceu o seu escalão, Vet.I

Limitada a meio milhar de participantes, a edição número 9, da Corrida da UGT registou na chegada 379 atletas, facto a que não são alheias, por um lado, as condições meteorológicas durante a manhã, e as inscrições gratuitas que muito antecipadas levam

candidatos a garantir um lugar no pelotão, e por razões várias acabam por faltar à chamada. Dito isto, e relativamente à competição só na parte inicial do percurso no Parque Urbano do Jamor (Cruz Quebrada), houve equilíbrio, com o grupo da frente a separar-se à medida que os quilómetros iam sendo cumpridos.

Miguel Leitão, chegou isolado à meta, com o registo de 28m46s, a uma média por km de 3,30”, interessante para um atleta amador.

Rui Luís, da formação de Belas Clube de Campo, gastou mais de meio minuto (29m24s), e o terceiro classificado, Leonel Fonte, do Linda-a-Pastora Sporting



Carolina Guedes no lugar mais alto do pódio. A ex-atleta da JOMA mantém-se no topo das corridas populares

foto (créditos ugtpt)

Clube, a chegar com 1m10s de atraso, relativamente ao vencedor.

No sector feminino, a prestação das 3 melhores absolutas, foi muito semelhante ao masculino. Carolina Guedes, da equipa Correr Queluz, foi a primeira a chegar à meta, com o registo de 34m55s. A militar da GNR, Cátia Ga-

lharo, inscrita como Individual, chegou 28 segundos depois (35,23”), sendo a vencedora em Vet IF. A completar o pódio, Carla Bernardino, da Walkandrun.Pt-Seaside, a quase um minuto (35,40”), mas a garantir a vitória no seu escalão, Vet.IIIIF.

Ainda, e no que concerne aos atletas do Concelho de Sintra,

registre-se o 1.º lugar no grupo IVF (+50), de Varela São, do Correr Queluz que entrou no 80.º lugar da geral individual, com o tempo de 38m45s., e Mariana Grade, Agualva Runners, no 134.º da geral, ganhou em VIF (+60), com 43,14”.

Troféu CMO 2024/25 — Corrida das Localidades

Pedro Alves vence em Outurela (Carnaxide)

Ventura Saraiva

Organizado pela Associação de Moradores 18 de Maio de Outurela, e colaboração da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, teve lugar no domingo, dia 4, o Grande Prémio de Outurela, a antepenúltima prova da edição 2024/25.

A corrida principal na distância de 7.4 km teve como vencedor o atleta de Sintra, Pedro Alves, em representação da Associação Run Tejo que gastou 23m23s para cumprir o traçado com muitas subidas e descidas.

Os excelentes resultados dos atletas sintrenses que vestem as cores de clubes oeirenses foram bastantes, e muitos no “top 10”. A começar por David Karim (Linda-a-Pastora SC), 7.º M45, Hélder Rebelo (“Os Fixes”), 1.º; António Murteira (GRD Ribeira da Lage), 2.º, e Paulo Silva (Agualva Runners), todos do escalão M55.

Na segunda prova da manhã, destinada ao sector feminino, incluindo os veteranos M60/7075/80, e com cerca de 4 km., destacaram-se Susana Jorge (Cruz Quebradense), 2.ª em Seniores, e Catarina Carreira (Linda-a-Pastora SC), 8.ª classificada.

No escalão F35, destaque para o 3.º lugar de Ana Bilé Coutinho (GRD Ribeira da Lage), e 7.º de Raquel Pinhei-



foto (DR)

Pedro Alves somou em Outurela a quarta vitória em outras tantas corridas pontuáveis para o Troféu CMO

ro, do mesmo clube.

No F40, marcaram presença no “top 10”, Cátia Semedo Ramos (GRD Ribeira da Lage), no 7.º lugar, e Catarina Palma (Linda-a-Pastora SC), 9.º. Em F50, Fernanda Murteira (GRD Ribeira da Lage), em 9.º lugar. De relevar ainda, o 3.º lugar de Lúcia Bilé Silva (GRD Ribeira da Lage), no 3.º lugar F60, e a vitória de Lourdes Romero (GRD Ribeira da Lage (F65).

No sector masculino, João Caldeira subiu ao pódio (M60), 2.º lugar, pelo Linda-a-Pastora SC, e Fernando Correia (GRD Ribeira da Lage), 9.º lugar.

Nos Vet 70, Sílvia Paiva (GRD Ribeira da Lage), finalizou na 7.ª posição, em M75, destacaram-se, Mário Gonçalves (“Os Fixes”), em 2.º lugar, e José Guia, do Valejas AC, no 7.º.

Corrida 1.º de Maio — União dos Sindicatos de Lisboa Nélson Fonseca (Palmeiros) no pódio M45

A edição 42, da Corrida 1.º de Maio, a mais emblemática realizada no “Dia do Trabalhador” e promovida pela União de Sindicatos de Lisboa-Intersindical, na distância de 15 km., foi ganha por Bruno Lourenço (GFD Running), com o registo de 49,02”, seguido de André Costa, da Casa Benfica em Reguengos de Monsaraz (CBRM), com 50,06”, e João Lopes, do GDC Banco de Portugal que finalizou com 52,19”.

No 9.º lugar da geral individual classificou-se Nélson Fonseca, da AD Palmeiros que registou na chegada, 54,37”, garantindo um lugar no pódio do seu escalão (Vet III), 2.º classificado.

Raquel Cabaço, do clube com o mesmo nome, foi a melhor no sector feminino. A atleta de Évora cumpriu a distância em 57,49”, acumulando com a vitória no escalão Vet IF. A 2.ª classificada, Mafalda Martinho, do GFD Running chegou quase três minutos depois (01h07), e a terceira, Ana Filipa Barradas (Sem Cardio), 5 minutos depois (01h03m47”).

Terminaram a corrida de 15 km, entre o Estádio 1.º de Maio do INATEL, e as principais artérias da cidade de Lisboa (Campo Grande, Rossio, Fonte Luminosa, Avenida de Roma, Alvalade) 884 atletas.

Ventura Saraiva

Cross Run de Rio de Mouro — Prémio Carlos Correia

Sábado, dia 10 com início às 14h30

É a nona prova do calendário do Troféu Sintra a Correr 2024-25, e realiza-se amanhã (sábado), dia 10, no parque urbano de Fitaes (Rinchoa), a partir das 14h30, numa organização da Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a Junta de Freguesia de Rio de Mouro

As várias corridas são dirigidas a todos os participantes, federados e populares, de acordo com os escalões etários definidos no regulamento, em representação de clubes, ou como individual. Existe ainda uma opção de Caminhada, incluída no programa das 15h30 (3.500 m)

O horário, é o seguinte: 14h30: Jun (M); Sen (M/F); F35 e F40; M35 a M60 - 7 000 m; 15h30: Juv (M/F); Jun. Fem; F45 a F60; M65; M70 e Def. a pé (M/F) - 3 500 m

16h00: Benjamins - 650 m; 16h15: Iniciados - 2 300 m

16h40: Infantis - 1 400 m

VS

DESPORTO

Campeonato Distrital III Divisão — Série 2; “Os Montelavarenses”, 2-Rio de Mouro, I

Ninguém chegou aos calcanhares do Jerónimo

Ventura Saraiva

Ambiente incrível no campo do Vimal, em Montelavar, no domingo, dia 4, prenúncio de uma festa que poderia acontecer para uma das duas equipas em caso de vitória. O conjunto da casa para garantir a subida de divisão, e o de Rio de Mouro, no acesso à vaga de “playoff” na distância de um ponto apenas.

Triunfou “Os Montelavarenses” por 2-1, com um golo de magia, saído do calcanhar de Jerónimo Monteiro aos 59 minutos de jogo, *desbloqueando* o zero-zero que teimava em persistir.

O final — já nos descontos —, foi de loucos, com dois golos, uma expulsão, e a equipa visitante a não se dar por vencida mesmo em inferioridade numérica.

Com mais de meio milhar de espectadores, desde as duas bancadas, e o peão da parte Sul completamente apinhado de adeptos, a fazer inveja a muitos jogos das divisões nacionais, o duelo entre o emblema de Montelavar, e Rio de Mouro, ficará na história do futebol distrital, pela elevação das claques, do fair-play dos jogadores, e da sua

vivência entre adeptos que mesmo as *picardias* isoladas que sempre acontecem, nos mais exaltados, não mancham o desportivismo registado ao longo dos mais de 90 minutos, e mesmo no prolongamento da festa nas quatro linhas, com os jogadores das duas equipas a cumprimentarem-se, e a celebrar a conquista da equipa montelavarense.

Quanto ao jogo, uma entrada



Momento do golo de calcanhar de Jerónimo Monteiro que inaugurou o marcador no campo do Vimal

fotos:ventura saraiva

forte da formação de Rio de Mouro, a gerar *suspense* nas bancadas, e a obrigar o guarda-redes João Cabrita aos seus melhores reflexos. Aos poucos, a equipa de Montelavar foi tomando conta do jogo, e foi ganhando o meio campo, pressionando na construção ofensiva. O poste, e a barra da baliza defendida por Filipe Pereira, foi

adiando o golo, com o intervalo a chegar no zero-a-zero que não interessava às duas equipas.

No reatamento, veio o golo de calcanhar de Jerónimo, e a *explosão* nos descontos com o 2-0, de Martim Morgado. Na resposta, o 2-1, por “Xixas”, e os momentos finais impróprios para cardíacos. Valeu a excelente actuação da equipa de arbitragem liderada pela jovem Beatriz Baptista, muito segura nas decisões disciplinares.

Ficha do jogo

Campo do Vimal – Montelavar

Árbitra: Beatriz Baptista, auxiliada por Guilherme Silva, e Telmo Baptista.

Ao intervalo: 0-0. Final: 2-1
Marcadores: Jerónimo Monteiro e Martim Morgado (CFM); Rodrigo Martins (“Xixas”), RRM

CF “Os Montelavarenses”: João Cabrita; Martim Poim, Diogo Silva, “Kutusov”, e

Marco Vicente; Tiago Francisco, “Micoli”, Edu (Martim Morgado, 55’), e André Carvalho; Rui Magalhães, e Jerónimo Monteiro (Diogo Nascimento, 87’).

No banco: Henrique Costa (gr), Duarte Ramos, João Dias, Tiago Gomes, e Francisco Oliveira.

Treinador: Fábio Santos

GD Rio Mouro, Rinchoa e Mercês; Filipe Pereira; Luís Aires, Daniel Monteiro, “Bernas”, e Rodrigo Tomé (João Fonseca, 80’); José Furtado (João Sousa, 45’), Rúben Trindade, Pedro Aguiar, e Fábio Lima (Rodrigo Martins “Xixas”, 67’); Luíz Sousa (Pedro Paulino, 45’), e Rodrigo Monteiro (João Valente (gr), 90+5’)

No banco: Bruno Verdugo, e José Ferreira.

Treinador: Ricardo Belo.

Resultados da jornada:

Frielas, 1-Tenente Valdez, 3; UR Mercês, 1-Arsenal 72, 1; Bragadense, 5-Catujalense, 4;

Cultural, 2-1.º Dezembro “C”, 3; Sintrense “B”, 4- CD Belas, 1; O Despertar, 3- Algueirão, 2; Ponte Frielas “B”, 2- Sanjoanense, 6; “Os Montelavarenses”, 2- GD Rio de Mouro, 1.

Classificação: 1.º “Os Montelavarenses”, 67 pontos; 2.º CRE Tenente Valdez, 59, 3.º Rio de Mouro, 55, 4.º Sintrense “B”, 55, 5.º SC Sanjoanense, 50, 6.º CD Belas, 48, 7.º Arsenal 72, 47, 8.º Catujalense, 46, 9.º 1.º Dezembro “C”, 45, 10.º Bragadense, 39, 11.º O Despertar, 30, 12.º UR Mercês, 22, 13.º Cultural, 21, 14.º Algueirão, 19, 15.º UD Ponte Frielas “B”, 16, 16.º SC Frielas, 12.

Próxima jornada (dia 11): Rio de Mouro-O Despertar; 1.º Dezembro “C”-UR Mercês; CD Belas-SC Frielas; Sanjoanense-Sintrense “B”; Tenente Valdez-“Os Montelavarenses”; Catujalense-Cultural; Ponte Frielas “B”-Catujalense; Algueirão-Bragadense.

**Jerónimo — O Homem do Jogo**

Transferido do Arsenal 72, onde se estreou em Portugal em 2023/24, este angolano deu desde logo nas vistas no clube de Mem Martins pelas qualidades de “ponta de lança” à moda antiga. Incansável na luta pela posse de bola, desgasta as defensivas contrárias, cria soluções para o golo, marca, e dá a marcar.

Esta temporada no clube de Montelavar, tem vindo a crescer como jogador, e apesar de raramente jogar os 90 minutos, já chegou aos 11 golos no campeonato. Frente ao GD Rio de Mouro, teve o mérito de *desbloquear* o jogo aos 59 minutos, marcando de

calcanhar, lembrando os célebres golos do portista Madjer, levando as bancadas do campo do Vimal ao rubro.

Foi substituído aos 87’ para a ovação da tarde.

**Fábio Santos — uma estreia como treinador campeão**

“Foi uma época de muito trabalho, e a juntar à do ano passado em que acabámos por falhar no “playoff” da subida, foram dois anos de muito trabalho, um trabalho fantástico, que com esta estrutura incrível, e adeptos únicos, só podia resultar em sucesso. Acho que todos merecemos esta subida de divisão, e esta fase acabou da melhor maneira. Parabéns, a todos!”



Festa no relvado juntou jogadores, dirigentes, sócios e jovens da formação

57.º Aniversário do Clube Recreativo Almornense

26 de Abril foi também de Liberdade...

Ventura Saraiva

Fundado no ano 1968, no dia 26 de Abril, o Clube Recreativo Almornense, na União de Freguesias de Almargem do Bispo, Montelavar e Pêro Pinheiro, celebrou o 57.º Aniversário, com um jantar comemorativo, seguido de uma sessão de fados, com actuações de Gina Valério, Nani Nadais, e Gil Costa. Na guitarra, e viola estiveram Nuno Cirilo, e Miguel Monteiro, com Nani Nadais, um dos artistas de Sintra que fez parte do elenco, e que habitualmente também usa vários instrumentos nas suas actuações.



O corte do bolo de aniversário, é sempre um momento de celebração, e desejos de vida longa para todos

foto: cortesia cra

O convívio à volta da mesa, reuniu no Salão Artur Galvão, uma centena de pessoas entre sócios e convidados, destacando-se a presença do representante da Federação das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto do Distrito de Lisboa – FCDL, António Carrasco.

Justificando com o período de luto nacional decretado pelo Governo, devido à morte do Papa Francisco, quer a Câmara Municipal de Sintra, e União das Freguesias de Almargem do Bispo, Montelavar e Pêro Pinheiro não se fizeram representar na cerimónia dos 57 anos do clube da localidade de Almornos.

Na sua intervenção, e após ser guardado um minuto de silêncio, juntando a memória dos sócios já falecidos, ao momento de luto pela morte do Papa Francisco, Paulo Rodrigues, presidente da Direcção do Clube Recreativo Almornense, não escondeu o



Paulo Rodrigues, Presidente da Direcção do CRA

incómodo sentido pela ausência de representantes do

Poder Local. Se o 25 de Abril de 1974, foi de libertação, o

dia seguinte, em 1968 foi de Liberdade para os fundadores do Almornense, e que se mantém nos dias de hoje. A noite foi longa, e para além do repasto principal, com o bacalhau assado, não faltou o tradicional caldo verde, aconchegando os estômagos que iam acusando o prolongar da sessão, não só com os fados e as guitarradas, mas também com as conversas sobre tudo, e sobre nada... Com actividade desportiva virada para o Futsal, com forte participação nas iniciativas locais da freguesia, a Colectividade marca presença regular na Cultura e Recreio, com os bailes da época (recentemente, o da Pinha), e entrando no Corso de Carnaval de Pêro Pinheiro, que é já uma marca da região salaioia. Tem a sua Sede na Rua da Sociedade Nova, em Almornos, localidade de origem etimológica árabe, também conhecida pelo Parque de Campismo com mais de meio século.

Campeonato Mundial de Kempo IKF

Rúben Teixeira

Vice campeão 16/18Yo

Decorreu no Pavilhão da Expoeste, em Caldas da Rainha entre os dias 23 e 27 de Abril, o 21.º Campeonato Mundial de Kempo IKF, numa organização da Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo, a apoio da autarquia caldense.

Rúben Teixeira, atleta da Selecção Nacional De Kempo residente em Casal de Cambra, sagrou-se vice-Campeão do Mundo em Semi Kempo 16/18Yo Male-60Kg., e em Full Kempo 16/18Yo Male-60Kg



Rúben Teixeira no pódio do World All-Styles Championship

foto: cortesia miguel teixeira

Registe-se que a competição teve a presença de cerca de 3.000 atletas, 300 treinadores, e 140 árbitros.

No World All-Styles Championship, Rúben Teixeira conquistou a Medalha de ouro em semi-Kempo 16/18 anos - 65kg.

Ventura Saraiva

105.º Aniversário do Clube de Futebol

“Os Montelavarenses”

Lançamento do livro “100 Anos de História”

A viver um momento de enorme entusiasmo, não só pelo trabalho directivo, depois da passagem de testemunho da Comissão Administrativa que recuperou o clube financeiramente e desportivamente, no espaço de três anos, mas sobretudo pela subida de divisão da equipa de seniores, concretizada antecipadamente no passado domingo dia 4, o Clube de Futebol “Os Montelavarenses” assinalou no dia 5 (segunda-feira), o 105.º Aniversário, com a tradicional “Alvorada”, e o Hastejar da Bandeira.

Para o dia 18 (domingo), e a coincidir com a derradeira jornada do campeonato (III divisão AFL), um dérbi concelhio com a equipa do Clube Desportivo de Belas, às 17h00, o emblema de Montelavar promove o lançamento do livro “100 anos de História”, da autoria de Silvestre Rosa, sócio do clube, ex-jogador e seccionista. Será no restaurante do clube (“Vimal”), pelas 15h30, e para o qual foram convidados figuras do Poder Local, e da Associação de Futebol de Lisboa.

Ventura Saraiva

PUBLICIDADE

Aberto todos os dias

Ataca

CAFÉ
PASTELARIA
PIZZARIA

O Seu café junto ao apeadeiro da Portela de Sintra

HORÁRIO: Das 07H00 às 24H00

R. Dr. António José Soares, 12 – 2710 SINTRA
Telef. 21 923 14 59

A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS · MUCIFAL · SJ LAMPAS · SINTRA · TERRUGEM

Leia, assine e divulgue o Jornal de Sintra

SOCIEDADE

EXPOSIÇÕES

Sintra – “O Humor é Fixe! – As Caricaturas de uma Vida”, exposição que marca o centenário de Mário Soares
Quando: até 20 junho
Onde: Zona pedonal da Avenida Heliodoro Salgado, em Sintra

Sintra – “Agarro o Sol com as minhas Mãos – edição 2”, exposição de pintura de Ana Margarida Ferraz
Quando: até 31 maio
Onde: Galeria Municipal – Casa Mantero

Sintra – “Poderia vê-lo a trabalhar todo o dia”, exposição de Rui Miguel Leitão Ferreira
Quando: 16 de maio a 20 de julho

Onde: Sala Polivalente, MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Rio de Mouro – Exposição temporária “Leal da Câmara: Colaboração no Miau!, de 1916”

Quando: Até 11 maio
Onde: Casa-Museu Leal da Câmara

Odrinhas – “Dez histórias de liberdade – De escravo a libertado em época romana”

Quando: até 31 maio
Onde: MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

TEATRO

Sintra – “Pinóquio, Cyber

estórias para um velho boneco”

Quando: Sábados às 17 e domingos às 11 horas até 25 maio
Onde: Jardins da Casa Mantero – Biblioteca Municipal de Sintra

CINEMA

Sintra – Festa do Cinema Italiano

“Confidência”, 10 maio, 21h.
“Ainda Temos o Amanhã”, 17 maio, 17h.

“O Lugar do Trabalho”, 17 maio, 21h.

Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

“Palavra (De) Cantada”, por Sandra Celas na Quinta da Regaleira

A atriz Sandra Celas iniciou uma série de espetáculos inéditos que unem poesia e música.

“Palavra (De)Cantada” é o nome do projeto que combina três das grandes paixões da atriz, talvez menos conhecidas do grande público, com o talento do músico multi-ins-

trumentista Nuno Pereira. Iniciado em julho do ano passado, este espetáculo tem várias datas marcadas.

24 de maio: “Maduro Maio”
Local: Paço da Ribafria - 16H
Estes eventos fazem parte da programação da Fundação Cultursintra e decorrem em locais inspiradores como a



Quinta da Regaleira e o Paço da Ribafria.
Bilhetes disponíveis em: regaleira.byblueticket.pt

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.
Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas.
Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA
La Féria **A BELA E O MONSTRO**

VENCEDOR MELHOR ESPETÁCULO nos Pumpkin Awards 2024

Terça a Sexta-feira às 11h e às 14h (para as Escolas)
Sábado às 15h e Domingo às 11h e 15h (para toda a Família)
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt

MU.SA – Museu das Artes de Sintra recebe primeira exposição do ciclo “Joga o Jogo”

A Câmara Municipal de Sintra apresenta no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, entre 18 de maio e 31 de agosto, a exposição “Partida”, a primeira fase do ciclo “Joga o Jogo”, promovida pela Rede Portuguesa de Arte Contemporânea.

Com curadoria de Hugo Dinis, esta mostra inaugura o ciclo onde se lançam as cartas e se definem as regras do jogo. Através das salas do MU.SA, as obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos são apresentadas de forma a criar afinidades e diálogos visuais, organizando-se em torno de conceitos como Jogo de Palavras, Virar o Jogo, Jogo de Sombras, Jogo Mental, Jogo de Cintura, Fora de Jogo, Jogo Limpo/Sujo, Jogo de Sorte/Azar e Jogo de Poder.

A exposição conta ainda com a participação da artista



convidada Pauliana Valente Pimentel e com obras de Pedro Cabrita Reis, integradas na Coleção Municipal de Arte.

As exposições deste ciclo foram pensadas em articulação com as condições arquitetónicas dos espaços expositivos e com os contextos históricos, sociais, políticos e culturais das comunidades envolvidas. O conceito abrangente e inspirador de “jogo” serve de fio condutor e motor criativo ao longo de todo o programa.

A iniciativa tem como objetivo promover a descentra-

lização e o acesso à arte contemporânea, envolvendo artistas, curadores, e espaços culturais de diversos locais de Portugal.

O ciclo é composto por diferentes fases, com cada fase a ser realizada num espaço cultural diferente. Após a apresentação em Sintra, o ciclo “Joga o Jogo” continua com a exposição “Largada...”, no Fórum Arte Braga (setembro a dezembro de 2025), e conclui com “Fugida!”, no Centro de Artes de Águeda (janeiro a abril de 2026).

Fonte: CMS

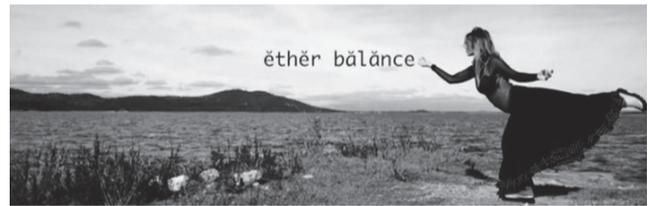
Dançar com o fogo: nova cerimónia sensorial chega a Sintra ao pôr do sol

No dia 10 de maio, à hora do lusco fusco e em plena natureza de Sintra, o espaço Nomad Steam acolhe o segundo episódio de *ether balance*: um ritual contemporâneo que une meditação, dança, música ao vivo e os elementos da natureza — uma reconexão interior com o fogo e o ether no centro da experiência.

Depois de uma primeira edição em ambiente fechado e envolto em projeções, *ether balance* regressa com um novo formato, agora ao ar livre. Entre árvores e montanhas, num círculo com o fogo ao centro, os participantes serão convidados a escutar o corpo, a abrir o coração e a mergulhar numa viagem sensorial única.

Criado pela bailarina e investigadora de movimento Inês Pardo, o projeto propõe um espaço de presença, arte e conexão — onde o sagrado e o sensorial se encontram. “Este não é apenas um evento — é um espaço vivo, onde o invisível se torna palpável e onde o corpo ganha voz”, afirma Inês.

No coração desta proposta está o ether — o quinto elemento, também conhecido como “espaço”: “É o recipiente de tudo o que existe; a ligação sensorial ao aqui e ao agora, à verdadeira natureza do ser”, explica Inês Pardo.



Essa presença plena abre, segundo a criadora, um caminho à experiência do divino e à sabedoria arquivada nos arquétipos que habitam em cada um de nós.

O fogo, por sua vez, ocupa o centro físico e simbólico da experiência: “uma força ancestral de transformação, capaz de iluminar e consumir, de aquecer e renovar”, acrescenta Inês. “O fogo é o grande enigma. Quem souber escutá-lo, torna-se iniciado”. *ether balance* integra meditação guiada, partilha de cacau quente, expressão corporal e música ao vivo, num ambiente de intimidade e entrega. Ao lado de Inês, atuam Baltazar Molina — músico e facilitador fortemente inspirado pela música do Médio Oriente e fascinado pela experimentação sonora; Yaroslav Mango — geógrafo, etnógrafo e multi-instrumentista, inspirado pela magia da vida, pela natureza dos lugares, pelo desenvolvimento humano e pelo crescimento espiritual; e Maria Barreto — bailarina contemporânea com formação clássica e modelo artística. “Será uma celebra-

ção para se ir construindo, em plena escuta e com abertura à improvisação”, conclui Inês Pardo.

Detalhes do evento:
Data: 10 de maio
Horário: 19h às 21h
Local: Nomad Steam, Quintinha da Tapada – Sintra
Inscrição: Formulário online
Contribuição consciente: com dois valores à escolha, em apoio aos artistas e ao espaço

Sobre o local:
O Nomad Steam é um espaço de regeneração sensorial e espiritual, conhecido pelos seus banhos de vapor cerimoniais e práticas terapêuticas em plena natureza. Um lugar onde o corpo repousa e a alma desperta.

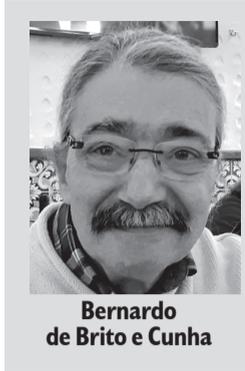
Sobre Inês Pardo:
Com 21 anos de experiência em Los Angeles e raízes profundas na dança e na espiritualidade, Inês Pardo criou métodos de movimento como a *Barra de Chã Progressiva* e fundou o projeto *Vital Balance*. O *ether balance* é a sua criação mais íntima e ritualizada — um espaço onde arte, corpo e alma se fundem num gesto de presença.

Fonte: ether balance

TELEVISÃO

Huguinho, Zezinho e Luisinho

Tenho uma opinião muito clara (e simples) sobre o caso da empresa de Montenegro: parece-me inegável que temos ali um caso a esclarecer mas, também, que o caso já podia estar resolvido — caso Montenegro tivesse decidido dar explicações, o que continua a recusar fazer. Daí a que o caso seja parte da campanha eleitoral que atravessamos, parece-me inevitável e compreensível. Mas, repito, Luisinho Montenegro faz-se sonso e recusa explicações, sujeitando-se a que os jornalistas façam o seu trabalho e mais e mais coisas vejam a luz do dia. Como foi o caso da identificação de mais clientes da empresa — de onde nasceu a explosão descontrolada de Hugo Carneiro (e com laivos dos tempos da velha senhora...) de que falo mais abaixo.



Bernardo de Brito e Cunha

A divulgação de nomes de clientes da Spinumviva como a Rodáreas, a ITAU, a Sogenave, a Portugalses Transportes, a Beetsteel, a INETUM Portugal e a Grupel SA, na véspera do debate entre Montenegro e Nuno Santos, fez espumar o PSD, que quer saber quem divulgou a mais recente declaração de interesses do primeiro-ministro Luís Montenegro, promete levar o caso “até às últimas consequências” e levanta o cenário de uma possível investigação criminal. O mais exaltado foi o deputado e vice-presidente da bancada parlamentar social-democrata Hugo Carneiro, que afirmou à CNN Portugal: “Nós levaremos isto até às últimas consequências, é absolutamente inadmissível o que aconteceu, isto teve um cálculo eleitoral no sentido de prejudicar o primeiro-ministro.”

Mas Huguinho levou mais longe esta fórmula clássica de protesto e revelou que pediu ao Grupo de Trabalho do Registo de Interesses do Parlamento que solicite à Entidade para a Transparência os registos de quem acedeu aos dados do primeiro-ministro. Hugo Carneiro admite que essa consulta não é sinónimo de divulgação — “faço essa distinção muito claramente” — mas fez questão de frisar que, “a partir de uma, as autoridades podem chegar à outra”. Ah, Hugo, que foste dizer! E, não contente com este aromazinho pidescos, ainda acrescentou: “Nós sabemos que as autoridades judiciais têm outros instrumentos que, por exemplo, no Parlamento não temos. É muito fácil ver registos telefónicos, quem é que ligou à pessoa que depois fez a notícia.” É fácil, realmente: mas é preciso não ter vergonha para o referir.

Quanto à questão dos clientes, Paulo Sá Cunha, advogado, explicou o caso na SIC, muito claramente: “Legalmente, temos um quadro definido pela Lei 52 de 2019. Esta lei é pautada pelo princípio da total transparência dos titulares de cargos políticos e de altos cargos públicos, no que respeita a rendimentos, a património e a interesses. Estes titulares (e o Primeiro-Ministro está claramente abrangido no âmbito de aplicação desta lei) têm que entregar no início das suas funções e depois no fim também têm, e têm que a actualizar, se se verificar. Uma declaração única, onde tem que constar uma série de coisas. Uma das coisas que tem que constar, curiosamente, no registo de interesses é exactamente as entidades públicas ou privadas a quem foram prestados serviços, ou por empresas ou directamente, enquanto profissional liberal, para quem vai exercer um cargo político. E a divulgação, junto da entidade da transparência, dos nomes dos clientes, é inquestionável. Coisa diferente é saber se tudo o que está na declaração única é sigiloso ou é de acesso público. E aí há algumas excepções: numa sociedade de advogados, o serviço prestado aos clientes está inequivocamente coberto por sigilo profissional e, portanto, essa matéria não é tornada pública, embora esteja depositada na declaração única; mas, tratando-se de uma sociedade comercial, como parece que é o caso da Spinumviva, não há a cobertura por nenhum regime de segredo profissional. E, portanto, aquela informação não está coberta por nenhum sigilo. Tudo o que está na entidade da transparência é público... Então, não sei entender que sentido encontra nesta discussão que temos tido nos últimos dias. É uma discussão sem sentido: quem vai para a vida pública tem que revelar tudo o que são os seus rendimentos, o seu património e os seus interesses, incluindo familiares próximos.” Qual é a alternativa, perguntaram-lhe: “Não há alternativa nenhuma: a alternativa é não ir para a política e não fazer política”, respondeu o advogado.

Falta o Zezinho... Muitos ficaram chocados com a entrevista que o jornalista José Rodrigues dos Santos fez a Paulo Raimundo, secretário-geral do PCP, em Março, no telejornal da RTP: para além da do PCP, foram enviadas 1900 queixas à provedora da estação pública, 50 à ERC e cinco ao Sindicato dos Jornalistas. A Provedora do Telespectador da RTP, Ana Sousa Dias, já se pronunciara: “O serviço público não foi cumprido”. E mais recentemente, ficámos a conhecer duas posições: o director de Informação da RTP, António José Teixeira, reconhece que “a entrevista não cumpriu o objectivo traçado”. E o conselho deontológico do Sindicato dos Jornalistas diz que o facto de a entrevista ter “abordado um único tema não contribuiu para esclarecer o eleitorado”.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários

Aguilva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra

Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina

Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins

Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo

Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879

Farmácia Sintra ICI9

Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês

Feira de Levante de Aqualva
Todas as quartas-feiras

Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados

Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês

Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês

Feira da Terrugem
3.º e 5.º Domingo de cada mês

Mercado de Montelavar
3.º a 6.º de cada mês. Todos Sábados.

Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS – ACTUALIZAÇÃO

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos.

Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.



Sexta-feira, 9 de maio — Mariana Courelas, de Almagem do Bispo, Maria Isabel de Almeida Lopes Cardoso, Guilhermina Botelho Baeta, Sílvia Maria Santos, do Vimeiro, Maria Rosa da Conceição Figueiredo, de Vila Verde, Zeferina Rita Portelinha Cirne, de Lisboa, Anabela Lourenço, do Sabugo; Manuel Cílio Cardador de Oliveira, Oscar António M. Simplicio dos Santos, Bruno Manuel S. Moreira, João Manuel da Costa Ribeiro, das Mercês.

Sábado, 10 — Madalena Valentim, Maria Celeste do Carmo, Maria de Assunção Galvão Jerónimo, Manuela Pimenta Araújo Salreu, de Benfica, Maria Augusta Salgado Sebastião, Maria Fernanda dos Santos Marques; Vasco Vitor Ferreira de Carvalho, José Manuel de Almeida Branco, Sandro Manuel Cordeiro Machado, da Portela, Francisco Neves, do Algueirão.

Domingo, 11 — Mariana Marcos Quintino, de Almagem do Bispo, Ilda Parracho Tomé Feteira, de Vieira de Leiria, Isabel dos Santos Ferreira, Patrícia Pedro Baptista do Couto Simões, Maria Lima Valentim, Maria Carmen Sarmento, Leontina Pereira da Costa Nogueira, Olívia Matilde Branco, da Terrugem, Maria João Casul Fonseca, de Colares, Maria José Claudino Gomes Amaral, da Amadora, Teodora Quintano Freire, de Sintra; José Maria Simões Capote, Feliciano Silvino da Silva Pardal, de Pero Pinheiro, major Guilherme da Costa Santos, Ismael Casimiro Ferreira, de Rio de Mouro, Luís Gonçalo Moreira Araújo, António Carlos Marques Macieira.

Segunda-feira, 12 — Maria Joana Ferreira Coelho Pinheiro, de Degolados, Maria Antónia Tomás, do Mucifal, Maria Teresa Costa Vital, da Ribeira de Sintra, Rosa Silveira, de Almoçageme, Maria Rodrigues Cosme, Isabel Ramalho do Nascimento, Elsa Maria Grilo de Azevedo Ramalheite, de Montelavar, Iria da Assunção Cordeiro Monteiro Ribeiro; srs. Luís Simões Pires, da Praia das Maças, José Francisco Brancanas, João Manuel Veitas Baptista de Sousa, Jorge Humberto Fernandes Falcão, de Sintra.

Terça-feira, 13 — Micaela Alexandra, do Algueirão, Maria Antonieta Dias Ribeiro, Maria Pessoa Pedrosa Valério, de S. Paulo-Brasil, Maria Minorça Monteiro, de Faião; João Marques da Silva, de Colares, Mário Vilas Boas, José António da Silva Miranda, da Ribeira, João Manuel da Piedade Parracho, Cristiano Manuel Mata Costa Santos, José Eduardo Jorge, de Pero Pinheiro.

Quarta-feira, 14 — Ana Maria de Sousa Guilherme, Isabel Maria Dias de Matos, Paula Sofia Socorro do Cabo dos Reis, Carolina Vieira Quintas, Maria Luísa Faria, Maria Fernanda Neves Gomes, Maria Helena Alenquer Pereira Araújo, das Mercês, Maria Luísa da Costa Coelho, de Vila Verde, Maria Luísa Corrêa de Sá Tabor da Ferreira, Adelaide Polónio Bastos Krohn, do Porto, Maria Isabel Raio, de Morelino, Ambrosina Rodrigues Grilo Pardal, de Morelena; Manuel Prudêncio d'Almeida, Jerónimo António Cristóvão, Luís Filipe da Silva Taurino, de Sintra, Carlos Mendes, de Queluz, Domingos Duarte Santana Polido, de Odrinhas, Octávio Henrique Viana de Oliveira, de Bolembre.

Quinta-feira, 15 — Maria Elisabete da Silva Miranda dos Santos Soares, Raquel dos Santos Lopes, Maria do Rosário Ferreira Nunes, da Terrugem, Ana Maria Alvim Leal Krusse Afflalo, Elsa Cristina da Silva Marcelino, dos Negrais, Benvinda Jesus Vicente, Beatriz Caetano Palma, da Pernigem; Antero Marques da Cunha, Salvador Minorça Monteiro, de Almorquim, António Carlos Alvim Leal Krusse Afflalo, Ricardo Jorge Cristóvão Mendes, José Eduardo Mendes Teles, de Sintra, David Monteiro Polido, de Odrinhas, José Miguel Duarte Aniceto, de Godigana.

Sexta-feira, 16 — Maria Eugénia Lima, Antónia Maria Pires, da Terrugem, Eufémia Silva, Maria Paula da Silva Luz, Cecília de Jesus Correia Regalo, de Mem Martins, Lúcia Pereira de Jesus Simões, da Figueira da Foz; Carlos Nunes Correia, do Mucifal, José Antunes de Almeida, Boaventura Lopes da Costa, de Pero Pinheiro, Luís Miguel Antunes Baptista, de Torres Vedras, Arlindo Vicente Vistas Quirino, do Algueirão, Américo Vieira Machado, do Cacém, Boaventura Vicente da Costa, José Miguel Gualdino Vilar do Monte, de Casais de Mem Martins, Ricardo Alfredo Rodrigues Vicente, de Lourel, Dominique Georges Silvestre, de Lyon, França, Pedro Miguel Vinagre Pedrosa, de Morelena.

Sábado, 17 — Margarida Alexandra Silva Florêncio, de Almagem do Bispo, Sofia Margarida Silvério Serra, de Morelena, Catarina Vieira Bernardino, de Galameres, Piedade Correia Marques, Maria dos Anjos Marques Rodrigues, Zélia Maria da Costa Duarte, de Cortegaça, Maria Antónia da Costa Miguel Couto, da Assafora; José Rodrigo Valente Gomes da Silva, de Almoçageme, António Luís Marques da Cunha, José Manuel da Assunção Moreira, de Colares, José Acácio Figueiredo da Silva, de Vichy, Carlos Manuel Rodrigues Silvestre, de Santa Suzana, Rui Estevão dos Santos, do Vimeiro, Eurico Pedro de Andrade Alves, de S. João da Madeira, Rui Miguel Dinis Marcos, Domingos José, de Janas, José Morgado Ferreira, do Linhão, José Marcelino Veríssimo dos Santos, do Mucifal, José Morgado Ferreira, do Linhão.

Domingo, 18 — Patrícia Sofia Marques Borges, Maria do Carmo Pinto Duarte, de Rio de Mouro, Maria Suzana Filipe Fradique, do Sabugo, Maria de Fátima de Sousa Gomes, Dina Paula Gomes Félix, de Sintra; Arsénio Francisco Valentim, das Serradas-Rio de Mouro, Carlos Manuel Sequeira Duarte, de Mem Martins, Ângelo Manuel Júnior, de Mem Martins.

Segunda-feira, 19 — Maria Teresa Graça Veríssimo da Silva, Maria Emília do Rosário Duarte Costa, de Manique de Cima, Otilia Maria Antunes Franco, da Pernigem, Maria da Conceição Ramalho da Silva, de Cabriz; Manuel Fernandes Costa, de Pero Pinheiro, António Garcia, do Algueirão, Benedito Manuel Carrera Gonzalez, Manuel Orfo Colino, de Jersey (Inglaterra).

Terça-feira, 20 — Carolina Batalha da Silva, de Almagem do Bispo, Mónica Alexandra Meira Mota, de Vila Verde, Sofia Campos Oliveira, de Vale de Lobos, Isabel Alexandra Ferreira Gonçalves, Eugénia da Luz Aleixo, de Vila Verde, Georgina Rosa Simões, da Várzea de Sintra, Mariana Maria do Couto Raimundo, Odete Elias Barbosa, Isabel Maria Feliciano Costa, da Ribeira de Sintra, Lucília Galvão Simões Ferreira, de Odivelas, Catarina Alexandra Morgado Regueira, Paula Cristina B. Galhardo; Manuel Cristóvão, Joaquim Manuel Pardal, de Pero Pinheiro, Américo Narciso Cabeleira, do Cacém, Abel Luís Castro Vicente, João Pedro Alves, David Jorge Isidoro Figueiredo, da Godigana.

Quarta-feira, 21 — Maria Antonieta Carvalho de Figueiredo, Maria do Carmo Santos, Palmira Rodrigues Nogueira, de Peso da Régua, Maria Manuela Sequeira Costa, de Ribeira de Sintra, Maria Luísa Pereira Nobre, de Lisboa, Ana Velez Garcia, de Massamá, Luísa Paço Caracol, Inglaterra; Manuel Bordalo Jorge, José dos Santos Figueiras, Galileu Santos Bernardes, de Torres Vedras, eng.º Francisco Lourenço Montes, José Manuel Agostinho Barbosa, de Mem Martins e Pascal Batista, Paulo Jorge Rodrigues Pires, de Fontanelas, José António Pirão Elias (Angola, Sintra, Algueirão).

Quinta-feira, 22 — Juvina de Jesus Canada Cucciatti, de Itália, Maria da Graça Jaco, de Godigana, Isabel Maria Glória Duarte Paula, do Cacém, Maria de Lurdes Franco Baltazar, de Lisboa, Maria Gabriela Certa Ventura, de Mem Martins, Madalena Galvão de Melo e Mota, de Oeiras, Lucília Santana, de Lisboa, Domicília Gonçalves Pardal, de Pero Pinheiro, Ana Cristina de Bettencourt Jordão de Noronha Krug; Armando Adão, Manuel Alves da Cunha, José Carlos Morgado Marques, de Almoçageme, Nelson Artur P. Bewones, de Sintra, eng.º Miguel Filipe de Andrade Mateus, de S. João das Lampas, Augusto José da Rosa, de Chão de Minos.

Dia Internacional do Bombeiro – Rio de Mouro

Algueirão-Mem Martins promove acções em espaço comercial

Ventura Saraiva

Assinala-se a 4 de Maio, o Dia Internacional do Bombeiro, tendo como Patrono, São Floriano, também protector das pessoas envolvidas em incêndios. A Direcção, e Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins promoveu durante o fim-de-semana (dias 3 e 4), no espaço comercial Allegro, um conjunto de actividades operacionais, e uma Exposição de viaturas e equipamentos individuais utilizados pelos soldados da paz, em cenários de combate, ou de Missão.

Durante o horário de funcionamento ao público (10h00/23h00), o público que se deslocou ao Allegro, em Rio de Mouro pode interagir com as actividades dos bombeiros de Algueirão-Mem Martins, nomeadamente nos *workshops* de Suporte Básico de Vida, demonstrações de técnicas essenciais em situações de emergência que podem salvar vidas, exposição de viaturas e fatos de bombeiros, assim como uma ambulância, veículo de comando, e os equipamentos utilizados em operações de resgate. Também funcionou um ponto de informação com esclarecimentos sobre recrutamento, estágios de



fotos: ventura saraiva

Combate a um incêndio em viatura eléctrica, um dos simulacros do programa que ainda assim obrigou a cuidados especiais

“A segurança colectiva é fundamental. E nós bombeiros pela nossa actividade temos esta facilidade de comunicar com os cidadãos que no dia-a-dia, necessitam de nós. Estamos num espaço com muita circulação de pessoas, e por isso nestas demonstrações quisemos dar especial relevância ao Suporte Básico de Vida, o que permite a quem o desejar de treinar, aprender técnicas, e ver como se faz para salvar vidas”.

Joaquim Leonardo – Comandante dos BV Algueirão-Mem Martins.

verão e formas de envolvimento da comunidade com os bombeiros. No sábado (dia 3) durante a tarde,

teve lugar um exercício prático de utilização de manta ignífuga para combate a incêndios em veículos

eléctricos, dando resposta a situações que possam ocorrer em parques de estacionamento subterrâneos.

No domingo (dia 4) foi realizada uma simulação de desencarceramento, com demonstração das técnicas utilizadas em resgates após acidentes rodoviários, esta, envolvendo meios mais perto da situação real e que juntou dezenas de pessoas curiosas de ver toda a operação de técnica e resgate.

De registar que toda a actividade destinada ao público, foi gratuita, garantindo assim uma oportunidade única para os visitantes – ou clientes –, do Allegro, aprender, participar, e sobretudo homenagear quem todos os dias arrisca a vida pelo bem comum, em actos de coragem, muitas vezes heróicos.

celo Rebelo de Sousa assinala “o papel insubstituível das mulheres e homens que, com abnegação e com

Ser bombeiro “é uma missão nobre, alicerçada no valor ímpar da solidariedade e orientada por um profundo sentido de serviço cívico, merece o reconhecimento e gratidão de todos”.

Marcelo Rebelo de Sousa, em mensagem da Presidência da república.

coragem física e moral, servem a causa pública na protecção e socorro das populações. Ser bombeiro é uma “missão nobre, alicerçada no valor ímpar da solidariedade e orientada por um profundo sentido de serviço cívico, merece o reconhecimento e gratidão de todos”.

No Dia Internacional do Bombeiro, o Presidente da República Portuguesa recorda ainda o contributo dos bombeiros portugueses em contextos de catástrofe internacional, a exemplo do Canadá, Chile, Turquia e Valência, “onde a sua atuação tem sido a expressão de competência e de um espírito de missão sem fronteiras”.



Todas as Missões têm o seu grau de dificuldade mesmo tratando-se de exercícios de treino



Joaquim Leonardo -Comandante dos BV Algueirão-Mem Martins

Presidente da República Portuguesa assinala o “Dia Internacional do Bombeiro”

O *International Firefighters’ Day* (IFFD) é comemorado a 4 de Maio de cada ano, e foi instituído após o recebimento de *E-mails* (correio electrónico) de todo o mundo no dia 4 de maio de 1999, devido à morte trágica de cinco bombeiros num incêndio na Austrália.

Em nota publicada no sítio Oficial da Presidência da República, Mar-

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?